



TEXTO PARA DISCUSSÃO n. 25

**PERFIL DOS VEREADORES NA PERSPECTIVA
GEORREFERENCIADA: estudo aplicado ao município de
Belo Horizonte**

Simone Cristina Dufloth

Cláudia Júlia Guimarães Horta

Max Melquíades da Silva

Karoline Kellen Sena

Rafael Lara Mazoni Andrade

Júlia Cléilei Magalhães da Silva

Bernardo França Santos

Marcus Vinícius Chevitarese Alves

Letícia Dufloth Bianchini

Leandro Pétersson Silva Vital

Gabriel Luiz Lisboa de Sousa

Belo Horizonte

2024

MINAS GERAIS
Governador
Romeu Zema Neto

Vice-Governador
Mateus Simões

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Luísa Cardoso Barreto

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Luciana Lopes Nominato Braga

Vice-Presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

FICHA TÉCNICA

Coordenação
Simone Cristina Dufloth

Equipe técnica

Bernardo França Santos
Bruno Lazzarotti Diniz Costa
Cláudia Guimarães Horta
Gabriel Luiz Lisboa de Sousa
Júlia Clétili Magalhães da Silva
Karoline K. Sena
Leandro Pétersson Silva Vital
Letícia D. Bianchini
Marcus Vinícius Chevitarrese Alves
Max Melquíades da Silva
Rafael Lara Mazoni Andrade

Revisão

Ariane Machado

Normalização
Graziella Napoli Terra Caldeira

Capa
Aline de Faria Pereira

TEXTO PARA DISCUSSÃO

São textos que visam divulgar trabalhos preliminares. Possuem o objetivo de compartilhar ideias e obter comentários, críticas e sugestões.

Apoio financeiro firmado entre a Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapemig) e a Fundação João Pinheiro (FJP) para a realização do projeto.

Termo de outorga e aceitação de auxílio à pesquisa firmado entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), e a Fundação João Pinheiro (FJP) para realização do projeto “Modelo de análise do perfil de parlamentares das câmaras municipais em perspectiva georreferenciada” (Edital Demanda Universal Nº 001/2018-Processo: APQ-03338-18 e Convênio Nº 6.08/2022 - FJP - Fapemig/DBE)).

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Alameda das Acácias, 70
Bairro São Luiz - Pampulha
Belo Horizonte - Minas Gerais
CEP 31275-150
Telefones: (31) 3448.9711
www.fjp.mg.gov.br
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br.

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, desde que citada a fonte. Disponível também em: www.fjp.mg.gov.br

D859p

Dufloth, Simone Cristina.

Perfil dos vereadores na perspectiva georreferenciada : estudo aplicado ao município de Belo Horizonte / Simone Cristina Dufloth *et al.* – Belo Horizonte : FJP, 2024.

44 p. : il. (Texto para discussão; n. 25).

1. Eleições. I. Título. II. Série.

CDU 324 (815.1)



RESUMO

O presente texto para discussão apresenta os resultados adicionais da pesquisa intitulada *Modelo de análise do perfil de parlamentares das câmaras municipais em perspectiva georreferenciada*, apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapemig) e executada pela Fundação João Pinheiro (FJP) no âmbito do Edital Demanda Universal nº 001/2018-Processo: APQ-03338-18 e Convênio nº 6.08/2022 - FJP - Fapemig/DBE. Este estudo cumpre o objetivo de construção de um modelo de análise do perfil de parlamentares numa perspectiva municipal georreferenciada, tomando como ponto de partida as características dos vereadores eleitos no município de Belo Horizonte.

Palavras-chave: Eleições municipais. Perfil de candidatos. Vereador. Georreferenciada.



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALMG	Assembleia Legislativa de Minas Gerais
BDMG	Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais
BH	Belo Horizonte
CMBH	Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte
Fapemig	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FJP	Fundação João Pinheiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MG	Minas Gerais
Pnud	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RM	Região Metropolitana
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano
UFs	Unidades da Federação



LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS NOS CANDIDATOS A VEREADOR POR GÊNERO E RAÇA/COR – BELO HORIZONTE – 2020	25
GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS NOS CANDIDATOS A VEREADOR POR GRUPOS DE IDADE E GRAU DE INSTRUÇÃO – BELO HORIZONTE – 2020.....	26
GRÁFICO 3: DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS NOS CANDIDATOS ELEITOS A VEREADOR, POR GÊNERO E RAÇA/COR – BELO HORIZONTE – 2020	33
GRÁFICO 4: DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS NOS CANDIDATOS ELEITOS A VEREADOR POR GRUPOS DE IDADE E GRAU DE INSTRUÇÃO – BELO HORIZONTE – 2020	33



LISTA DE MAPAS

MAPA 1: LOCAIS DE VOTAÇÃO – BELO HORIZONTE – 2020.....	17
MAPA 2: UNIDADES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (UDHS) – BELO HORIZONTE.....	18
MAPA 3: LOCAIS DE VOTAÇÃO E UDHS – BELO HORIZONTE – 2020	19
MAPA 4: DISTRIBUIÇÃO DOS LOCAIS DE VOTAÇÃO (<i>BUFFERS</i>) – BELO HORIZONTE – 2020	20
MAPA 5: DISTRIBUIÇÃO DA RENDA <i>PER CAPITA</i> POR UDH – BELO HORIZONTE – 2010	21
MAPA 6: RENDA <i>PER CAPITA</i> MÉDIA PONDERADA DA POPULAÇÃO APTA A VOTAR POR LOCAIS DE VOTAÇÃO DO MUNICÍPIO – BELO HORIZONTE – 2010.....	22
MAPA 7: REGIONAIS – BELO HORIZONTE	23
MAPA 8: DISTRIBUIÇÃO DA PROPORÇÃO DA VOTAÇÃO EM CANDIDATAS A VEREADORA POR LOCAL DE VOTAÇÃO (<i>BUFFERS</i>) – BELO HORIZONTE – 2020	27
MAPA 9: DISTRIBUIÇÃO DA PROPORÇÃO DA VOTAÇÃO EM CANDIDATOS NEGROS A VEREADOR POR LOCAL DE VOTAÇÃO (<i>BUFFERS</i>) – BELO HORIZONTE – 2020	29
MAPA 10: DISTRIBUIÇÃO DA PROPORÇÃO DA VOTAÇÃO EM CANDIDATOS A VEREADOR POR GRUPOS ETÁRIOS POR LOCAL DE VOTAÇÃO (<i>BUFFERS</i>) – BELO HORIZONTE – 2020	30
MAPA 11: DISTRIBUIÇÃO DA PROPORÇÃO DA VOTAÇÃO EM CANDIDATOS A VEREADOR POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO POR LOCAL DE VOTAÇÃO (<i>BUFFERS</i>) – BELO HORIZONTE – 2020	31
MAPA 12: DISTRIBUIÇÃO DA PROPORÇÃO DA VOTAÇÃO EM CANDIDATAS ELEITAS A VEREADORA (AS DEZ MAIS VOTADAS) POR LOCAL DE VOTAÇÃO (<i>BUFFERS</i>) – BELO HORIZONTE – 2020	34
MAPA 13: DISTRIBUIÇÃO DA PROPORÇÃO DA VOTAÇÃO EM CANDIDATOS NEGROS ELEITOS A VEREADOR (OS DEZ MAIS VOTADOS) POR LOCAL DE VOTAÇÃO (<i>BUFFERS</i>) – BELO HORIZONTE – 2020	35
MAPA 14: DISTRIBUIÇÃO DA PROPORÇÃO DA VOTAÇÃO EM CANDIDATOS ELEITOS A VEREADOR (OS DEZ MAIS VOTADOS) POR GRUPOS ETÁRIOS E LOCAL DE VOTAÇÃO (<i>BUFFERS</i>) – BELO HORIZONTE – 2020	36
MAPA 15: DISTRIBUIÇÃO DA PROPORÇÃO DA VOTAÇÃO EM CANDIDATOS ELEITOS A VEREADOR (OS DEZ MAIS VOTADOS) POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO E LOCAL DE VOTAÇÃO (<i>BUFFERS</i>) – BELO HORIZONTE – 2020	36



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 ELEIÇÕES E ANÁLISE GEORREFERENCIADA NO BRASIL: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1. Eleições e a importância da análise espacial do voto	9
2.2 Eleições municipais, perfil de vereadores e análise georreferenciada: estudos de casos na literatura	11
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA ANÁLISE GEORREFERENCIADA DO PERFIL DOS VEREADORES: MODELO PROPOSITIVO	16
3.1 Escolhas metodológicas	16
4 PERFIL DE VEREADORES NA PERSPECTIVA GEORREFERENCIADA: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO MODELO DE ANÁLISE PROPOSTO APLICADO AO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE .	24
4.1 Análise do perfil de candidatos ao cargo de vereadores de Belo Horizonte	24
4.2 Análise do perfil de eleitos ao cargo de vereadores de Belo Horizonte	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40



1 INTRODUÇÃO

Este texto para discussão destina-se a apresentar resultados da pesquisa intitulada *Modelo de análise do perfil de parlamentares das câmaras municipais em perspectiva georreferenciada*, apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPEMIG) e executada pela Fundação João Pinheiro (FJP) no âmbito do Edital Demanda Universal nº 001/2018-Processo: APQ-03338-18.

Nesse propósito, o presente texto cumpre o objetivo de construção de um modelo de análise do perfil de parlamentares numa perspectiva municipal georreferenciada, tomando como ponto de partida as características dos vereadores eleitos no município de Belo Horizonte. Destaca-se que o método de análise desenvolvido é passível de ser replicado em outras realidades municipais. Por meio do georreferenciamento, o estudo permitiu a distribuição de votos por local de votação de forma a viabilizar uma análise mais desagregada intramunicipal, possibilitando o cruzamento com características socioeconômicas da população. Com isso, o modelo apresentado torna possível aprofundar análises que relacionem diferentes propriedades socioeconômicas de eleitores (população apta a votar) ao perfil de candidatos votados e eleitos para o cargo de vereador, propiciando maior conhecimento sobre o funcionamento do campo político em nível local.

A pesquisa apoiada pela Fapemig buscou, dentro de seu objetivo geral, estudar o perfil dos vereadores eleitos no período dos anos de 2004 a 2020, já o presente texto para discussão destaca os resultados da pesquisa no que se refere ao modelo georreferenciado desenvolvido e que foi aplicado ao município de Belo Horizonte tomando por base os resultados da eleição do ano de 2020. As variáveis consideradas na análise foram: sexo, raça/cor, idade e grau de instrução.

2 ELEIÇÕES E ANÁLISE GEORREFERENCIADA NO BRASIL: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Eleições e a importância da análise espacial do voto

De acordo com Azevedo (2023), em sua pesquisa sobre a necessidade de uma geografia eleitoral, destaca-se um cenário em que as possibilidades do campo podem ser ampliadas. Segundo o autor, com a atual difusão de *softwares* de georreferenciamento e técnicas estatísticas, houve uma expansão de produções no campo da geografia eleitoral, de modo que seu trabalho buscou investigar as lacunas de produção ao comparar os materiais brasileiros e anglófonos. A pesquisa observou que, dentre as três grandes temáticas do campo, existe uma concentração de interesses distintos entre as produções nacionais e estrangeiras.

Há ainda a centralidade de discussão em que diferentes correntes teóricas, dentro do campo da geografia eleitoral, ao longo do tempo, debatem as definições e possíveis interações nos processos eleitorais. Nesse ponto, retomamos o trabalho de André Siegfried (1913), pioneiro na geografia eleitoral, que mapeou os votos dos franceses no final do século XIX e percebeu uma diferença espacial entre o padrão de votação do Norte e do Sul da França. Baseando-se nas diferenças entre as propriedades fundiárias, Siegfried afirmou que sociedades com bases agrárias distintas votariam de maneira oposta.

A partir do ano de 1950, ainda com o método cartográfico, houve um crescimento da produção de mapas que comparavam resultados eleitorais e informações socioeconômicas, mas se tratava de um período em que não eram feitas grandes conexões entre ciência política e geografia política (Muir, 1975; East; Prescott, 1975). O prestígio do campo vem com as proposições teóricas-quantitativas, de modo que as análises quantitativas passam a ser dominantes na geografia eleitoral (Pattie; Johnston, 2009). Assim, a corrente de análise espacial teve predomínio no século XX, ocasionando importantes discussões teóricas, como o efeito vizinhança. É nesse paradigma, que observa aspectos como distância, forma, direção e posição (Pattison, 2007), que a abordagem teórica-quantitativa ganhou força e segue sendo base metodológica para as publicações internacionais. Embora tenha ocorrido uma virada pós-estruturalista, nos anos 1990 e 2000, não houve o descarte de metodologias quantitativas no campo da geografia eleitoral, de forma que os temas que emergem nesse movimento, como diferenças e identidades, também são analisados por meio de métodos positivistas (Rasmussen, 2006).

Com o passar do tempo e, ainda, segundo o autor (Azevedo, 2023), as potencialidades da geografia eleitoral aumentaram. Devido a três pontos principais de avanço técnico, acompanhados de um aprofundamento teórico, a geografia política passou a superar um empirismo simplista a partir das

contribuições teóricas do campo da ciência política. O avanço técnico, que Azevedo se refere, ocorreu pelos seguintes percursos:

[...] (a) o crescimento da base de dados eleitorais de diferentes países, especialmente no Brasil, com a qualidade e difusão dos dados do Tribunal Superior Eleitoral e do Portal da Transparência; (b) o avanço nas tecnologias de georreferenciamento, com *softwares* gratuitos e de mais fácil manuseio; e (c) as novas técnicas de metodologia quantitativa, que permitem análises mais acuradas sobre a relação espaço e voto, para além do método cartográfico (Azevedo, 2023, p. 7).

Para as produções nacionais, observou-se o foco no efeito composicional e para as produções em língua inglesa, no efeito contextual. Isso significa dizer que no Brasil são produzidos mais estudos que explicam o voto a partir das características da população, como classe, raça, gênero etc., em comparação ao quantitativo de produções anglófonas, que explicam o voto a partir do espaço geográfico, como bairro e região, por exemplo, em que vivem os eleitores. É importante a atenção a esses achados bibliográficos que são sistematizados por Azevedo (2023), pois conferem um quadro tanto dos campos de discussões da geografia política, quanto do atual estado da arte sobre o tema da geografia do voto. Ou seja, de que ponto viemos e para qual lugar avançamos no debate diante das lacunas e das possibilidades de novos problemas de pesquisa.

Ao entrelaçar o tema da representação política com o tema da geografia do voto, encontra-se a geografia da representação política, que leva em consideração fatores como os sistemas eleitorais, proporcionais, majoritários, mistos, distritais e distritais mistos, na proporcionalidade da distribuição de cadeiras em relação aos quesitos demográficos e características regionais. As regras dos sistemas eleitorais estão estreitamente relacionadas à representação política, uma vez que, por meio dessas mesmas regras, a diversidade de contingentes demográficos e características regionais podem ser contempladas (Nicolau, 2004; Forest, 2018).

O tema da conexão eleitoral é uma clássica discussão no campo da geografia da representação, discussão iniciada com a tese desenvolvida por Mayhew (1974), que analisou a atuação parlamentar nos EUA. O autor afirma que existe uma relação entre o padrão de votação e as trajetórias dos deputados, no modelo de “duas arenas” ou de “conexão eleitoral”, na qual o padrão de votação e a carreira de cada deputado implicariam nas estratégias de atuação parlamentar (Mayhew, 1974). Nesta pesquisa importa compreender justamente esse campo profícuo de debate, entre inferências e análises descritivas, uma vez que na proposta de se delimitar um percurso metodológico busca-se um panorama de conexão entre votos e candidatos eleitos e as características socioeconômicas dos locais de votação.

Dessa forma, pode-se questionar se a representação política possui caráter intrinsecamente espacial, seja pela perspectiva de efeito composicional ou contextual, em que importa saber as possíveis

correlações entre as características da população e a transformação do voto em um representante. Realizou-se a seguir a proposta de análise espacial, de acordo com as informações geográficas dos locais de votação, e, para tanto, foram analisados os 431 locais de votação, com os resultados obtidos na eleição proporcional de 2020, no município de Belo Horizonte.

2.2 Eleições municipais, perfil de vereadores e análise georreferenciada: estudos de casos na literatura

Rocha (2021), propôs um estudo de caso da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)¹ ao analisar a hipótese de conexão eleitoral para os cargos de deputados estaduais eleitos em 2006, compondo a 16ª Legislatura da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). A hipótese do autor é de que as regiões metropolitanas seriam sub-representadas no Legislativo estadual, existindo uma alta competição eleitoral em relação aos demais municípios. A atuação dos candidatos privilegiaria os municípios não metropolitanos por oferecerem mais chances de maximização de votos. O estudo utiliza de metodologia e informações georreferenciadas, em nível desagregado, sobre os locais de votação da região para a análise. O parâmetro de comparação é dado pelo conjunto mais amplo de eleitos para todo o estado de Minas Gerais.

Após a definição do padrão de votação, Rocha (2021) relaciona-o com as características da trajetória e da produção legislativa dos deputados eleitos, em busca de testes que verifiquem critérios da conexão eleitoral. O padrão de representação na assembleia demonstraria o desinteresse dos parlamentares em propor políticas, e, também, os possíveis impactos na gestão dos espaços metropolitanos. Uma das questões colocadas para a justificação da importância do tema estaria pontualmente nos desafios de gestão enfrentados nas regiões metropolitanas, o que teria origem, na compreensão do autor, na falta de um marco legal definidor da gestão dos espaços metropolitanos na Constituição do ano de 1988.

Para o pleito de 2006 a ALMG estava composta por 77 deputados, dos quais 17 concentraram votação na RMBH, algo que segundo Rocha (2021) corrobora com a hipótese da sub-representação da RM. A região concentrava 30% do eleitorado do estado para aquele pleito e elegeu 22% dos deputados, ocupando 17 das 23 cadeiras, sendo seis a menos do que ocuparia de acordo com a proporcionalidade do eleitorado da região. Já a hipótese de alta competição eleitoral nas RM's não foi confirmada, sendo

¹ Embora o estudo apresentado por Rocha (2021) seja da ordem das eleições para deputados estaduais, a riqueza do trabalho e o recorte da região — RMBH — que também é interesse desta pesquisa, justifica a transposição de informações de pleitos estaduais para a observação de eleições municipais. Algo que não é incomum na literatura específica e que se justifica também por se tratarem de eleições proporcionais para cargos legislativos e por comporem o rol do que chamamos de eleições locais, que consideram as votações para deputados estaduais e vereadores (Augusto; Silva, 2014; Nogueira; Chaveiro; Almeida, 2019).

verificada por meio do índice do número efetivo de candidatos por locais de votação (Corrêa, 2011 *apud* Rocha, 2021) com a variação entre 1,71 e 68,55. Considerou-se o número de 852 candidatos que receberam voto, universo no qual o índice médio da quantidade efetiva de candidatos, por local de votação, ficou em 20,20, dado que significa uma baixa competitividade observada pela quantidade restrita de candidatos realmente competitivos na RM.

Em termos de produção legislativa, foram analisados os projetos de lei apresentados por 16 deputados eleitos majoritariamente com votos da RMBH e os dados demonstraram que geograficamente os projetos propostos privilegiavam os municípios do interior em detrimento à RMBH. Dos 1.354 projetos apresentados, 68,75% corresponderam a projetos para o interior do estado e 31,24% corresponderam a projetos específicos para a RM, o que possibilitou a inferência de que há um grau de descolamento entre as proposições legislativas dos deputados e seu eleitorado.

Diante das configurações e combinações espaciais do voto, tomando-se o conceito de dominância de Ames (2001) e Carvalho (2003), o referido estudo de caso sobre RMBH mostrou que o localismo é tendência geral de votação, não havendo discrepâncias entre os deputados metropolitanos e os do conjunto geral do estado. Essa tendência englobaria na RMBH tanto os deputados que apresentaram quesitos paroquialistas como os temáticos/corporativos. Mostrou, ainda, que deputados paroquialistas apresentam padrão concentrado-dominante, mas, inversamente ao esperado, que eles são votados nos municípios da RMBH e não no interior do estado e que os deputados da cidade de Belo Horizonte são do tipo temático-corporativos, o que:

[...] sustenta a ideia de que, num espaço urbanizado, mecanismos distributivistas teriam menor eficiência na atração de votos. No entanto, em municípios conurbados com Belo Horizonte, e, portanto, com alto grau de urbanização, como Contagem e Sabará, preponderam deputados paroquialistas (Rocha, 2021, p. 599).

Os resultados apresentados por Rocha (2021), para o estudo de caso da RMBH, sugerem que a explicação para maior ou menor apresentação de projetos de lei pelos parlamentares poderia estar no eixo dominante/compartilhado, uma vez que, em média, deputados dominantes legislam muito mais que os compartilhados. Haveria pouco incentivo para que os deputados metropolitanos apresentassem projetos de lei, já que os dominantes mostraram descritivamente que legislam mais, ainda que sejam minoria.

No cerne da discussão sobre geografia do voto e análise espacial do voto, estão as possibilidades de verificação e observação da tese da conexão eleitoral para o caso brasileiro. Caso que deve ser analisado de acordo com as normas e incentivos próprios do arranjo institucional e do sistema eleitoral, que podem provocar comportamentos distintos nos atores políticos (Kuschnir, 2000; Nicolau, 2004;

Nogueira, 2019; Hoyler; Gelape, Silotto, 2021). Desse modo, Gomes (2009) analisa o caso do município de Belo Horizonte nas eleições proporcionais e majoritárias para o legislativo e executivo municipal entre os anos de 2001 e 2007. Os achados dessa pesquisa revelaram que a concentração de votos recebidos pelos vereadores de Belo Horizonte não se mostrou como uma variável importante na definição dos projetos de lei apresentados pelos parlamentares no período pesquisado. O autor afirma que a baixa relação entre a conexão eleitoral e os projetos de lei apresentados pode ocorrer devido às dimensões que extrapolam as proposições legislativas, por meio de uma atuação em outras formas de atividades e trabalhos para além dos restritos à câmara municipal.

Infere, ainda, que com o mesmo arranjo institucional, os parlamentares podem desenvolver formas de atuação distintas, corroborando os apontamentos de Kuschnir (2000). Gomes também afirma, a partir dos resultados de análise, a existência de uma diversidade entre os atores no que diz respeito à concentração de votos, tendo em vista a eleição de parlamentares de perfil concentrado, disperso, e de outros níveis de distribuição de votos. Segundo o autor, a maioria dos vereadores da CMBH apresentaram votação expressiva em áreas diversificadas, distantes e extensas do município, algo que implicaria também em uma representação ineficaz, se baseada em apenas critérios geográficos. Sendo assim, a conquista dos votos poderia ser determinada não somente pela localidade, mas por temáticas, como nos modelos propostos em Ames (2001) e Carvalho (2003) e discutidos em Rocha (2021), não sendo espacialmente delimitados. Em relação à dispersão dos votos, Gomes (2009, p. 153) afirma:

A julgar pelos resultados eleitorais, as campanhas políticas dos vereadores de Belo Horizonte também podem se desenvolver de diversas formas, tendo como referência a questão geográfica. Se para alguns a campanha parece ter sido concentrada em determinada região da cidade, para outros, dada a dispersão de seus eleitores, é razoável supor que a propaganda política tenha se desenvolvido através de demandas que ultrapassem aspectos localizáveis. Questões programáticas, setoriais ou sociais, encontros com entidades de classes e associações visando representar interesses de determinada categoria. Aspectos relacionados à ideologia partidária também poderiam explicar a dispersão dos votos de alguns vereadores por todo o município uma vez que os partidos podem possuir bases propostas e programas que representem setores sociais e não regiões específicas. Ou seja, enquanto alguns parlamentares regionalizaram suas campanhas pautando sua representação em questões localizadas, outros legisladores, dada sua configuração eleitoral, parecem ter se associado a temas que envolvem a cidade como um todo.

Hoyler, Gelape e Silotto (2021), propõem uma nova perspectiva para a análise dos vínculos político-territoriais. Com uma crítica já ressaltada em trabalhos que olham para as municipalidades, os autores reafirmam a forma equívoca com que os legislativos municipais têm sido interpretados, com a transposição de teorias do nível federal. Diferente dos trabalhos anteriores, os autores não pretendem analisar a possibilidade de uma hipótese distributivista, mas, de forma inédita, como afirmado por eles,

pretendem analisar os vínculos territoriais por meio das indicações feitas pelos parlamentares. A abordagem metodológica do estudo é combinada entre entrevistas em profundidade, observação participante e teste de hipótese de autocorrelação espacial local. O recorte do estudo de caso é a cidade de São Paulo.

O modelo de análise proposto por Figueiredo e Limongi (1999), adota a análise dos projetos de lei como fonte de observação da conexão entre o território e os parlamentares. Esse modelo foi replicado para a compreensão da atuação de vereadores, como podemos ver nos trabalhos aqui citados e em demais estudos de caso sobre a correlação entre voto, território e atuação parlamentar. Para os autores, Hoyler, Gelape e Silotto (2021), a explicação para a atuação territorial dos vereadores pode ser outra, que ocorreria por meio de uma estrutura intermediária, capilarizada nos territórios, que alimentariam e construiriam vínculos ao longo de todo o mandato, os chamados *brokers*. Segundo os autores, a construção e manutenção de vínculos políticos territorialmente ancorados constitui a principal atividade de mandatos parlamentares e isso é feito durante todo o período de incumbência por meio da atuação desses *brokers*, atores ainda pouco estudados no mundo da política e das políticas no Brasil que podem ser assessores formalmente contratados ou não.

No argumento da *rational choice* norte-americana, ou escola da escolha racional, o clientelismo praticado na América Latina ocorreria de maneira diferente do que é proposto pelo argumento da conexão eleitoral. Algo que a principal parcela do debate nacional acerca do tema refuta diante de pesquisas que demonstram a distância entre eleitores e parlamentares. A escolha racional mantém a noção de distribuição de políticas com vistas ao voto, mas afirma que ela aconteceria na mediação de uma infraestrutura organizacional que operaria próxima aos eleitores (Kitschelt, 2000; Oliveros, 2016). Ou seja, o clientelismo se mantém enquanto argumento consolidado, mas aconteceria de uma maneira ainda não capturada pelas pesquisas nacionais, de forma que a distância entre o voto e a atuação parlamentar, ou o espaço visto ou a baixa correlação nas análises geoespaciais e georreferenciadas, poderiam ser explicadas por essa estrutura de mediação entre eleitores e representantes.

Assim, ao analisar o caso de São Paulo, através das indicações parlamentares e pela formação de vínculos territoriais por meio dos *brokers*, Hoyler, Gelape e Silotto (2021, p. 578) chegam às seguintes considerações, diferentemente do que parte da literatura refuta:

- (i) as relações de políticos e cidadãos em São Paulo são construídas via *brokers* que atuam territorialmente; (ii) entre os instrumentos de atuação para a construção desses vínculos com eleitores, estão as indicações; (iii) existem *clusters* com alta incidência de indicações por um vereador ao longo de uma legislatura; e (iv) não há evidências de maior uso de indicações em anos eleitorais, sugerindo um mecanismo mais complexo para explicar o fenômeno da conexão eleitoral.

Apesar da visualização espacial para o caso de São Paulo, na referida pesquisa, ter mostrado que as indicações foram distribuídas de forma esparsa na cidade, a metodologia qualitativa demonstrou o uso das indicações para a construção de vínculos entre eleitores e vereadores. Assim, são formados *clusters* ao longo do território, nos quais os vereadores contam com o apoio de lideranças e operadores políticos locais — os *brokers*. Nesses locais, as indicações tenderiam a ser protocoladas com mais frequência quando comparadas a outros espaços no território de São Paulo.

Outros trabalhos têm demonstrado também que as funções executadas pelos vereadores não se resumem somente ao processo de produção de legislação, ou seja, na apresentação e votação de projetos de lei. Posto isto, podemos pensar que o problema do vínculo territorial e do voto pode ser analisado articulando-se outras propostas de análise e novas metodologias. Como vemos na crítica de Hoyler, Gelape e Silotto (2021, p. 552):

Por meio de um *survey* realizado com 422 vereadores de 44 municípios mineiros, Rocha e Silva (2017) encontraram, por exemplo, que mais de 50% consideram que a função mais importante no exercício do mandato é resolver os problemas do município ou do bairro, contra apenas 17% que consideram em primeiro lugar a elaboração legislativa como principal atividade desempenhada pelo vereador. Ao apresentar um detalhamento da investigação da mesma amostra, Bastos (2017) obteve achado semelhante. Apenas 3,8% dos vereadores declararam que a principal forma de atender aos eleitores que os procuram é por meio da apresentação de um projeto de lei. Antes disso, aparecem as indicações ou requerimentos, com 33% das respostas e, em seguida, a busca de ajuda direta com prefeito, secretários ou funcionários da prefeitura (26,4%) e o encaminhamento para órgãos competentes (18,3%). É curioso notar como ainda assim é a produção legislativa ordinária que permanece sendo objeto empírico privilegiado nas principais análises em relação a esse tema. Todo o resto das atividades é frequentemente enquadrado como “clientelismo” ou “paroquialismo”, termos que aparecem muitas vezes mais como adjetivação normativa do que como conceito.

Assim, como debatido nas pesquisas já realizadas sobre o vínculo entre parlamentares e o território, e nos estudos de casos acima apresentados, pretendemos compreender os perfis e padrões de votação a partir das unidades desagregadas no município de Belo Horizonte. Observando o padrão de votação da população no entorno, delimitado metodologicamente, de cada local de votação sabemos, de antemão, o grande problema sobre o qual se debruçam estudiosos da ciência política e da representação que tratam dos motivos pelos quais os cidadãos saem de casa para votar. Para além desse imenso e inconclusivo debate sobre a motivação dos eleitores, pretendemos tecer informações sobre como os cidadãos votam e quais os perfis votados, a depender do local de votação de acordo com as características econômicas e sociais da população que vota nesses mesmos locais. Para tanto, propomos uma metodologia de pesquisa que está inserida no campo da análise de correlação geoespacial detalhada a seguir.



3 PERCURSO METODOLÓGICO DA ANÁLISE GEORREFERENCIADA DO PERFIL DOS VEREADORES: MODELO PROPOSITIVO

3.1 Escolhas metodológicas

Objetivou-se desenvolver uma metodologia de análise georreferenciada que possibilitasse mensurar e analisar o perfil dos candidatos a vereadores votados e dos eleitos em Belo Horizonte (BH), Minas Gerais (MG), nas eleições municipais do ano de 2020. Como já apresentado, a distribuição de votos por local de votação permitiu contrapor as escolhas nas urnas com características socioeconômicas da população apta a votar em nível espacial desagregado do município.

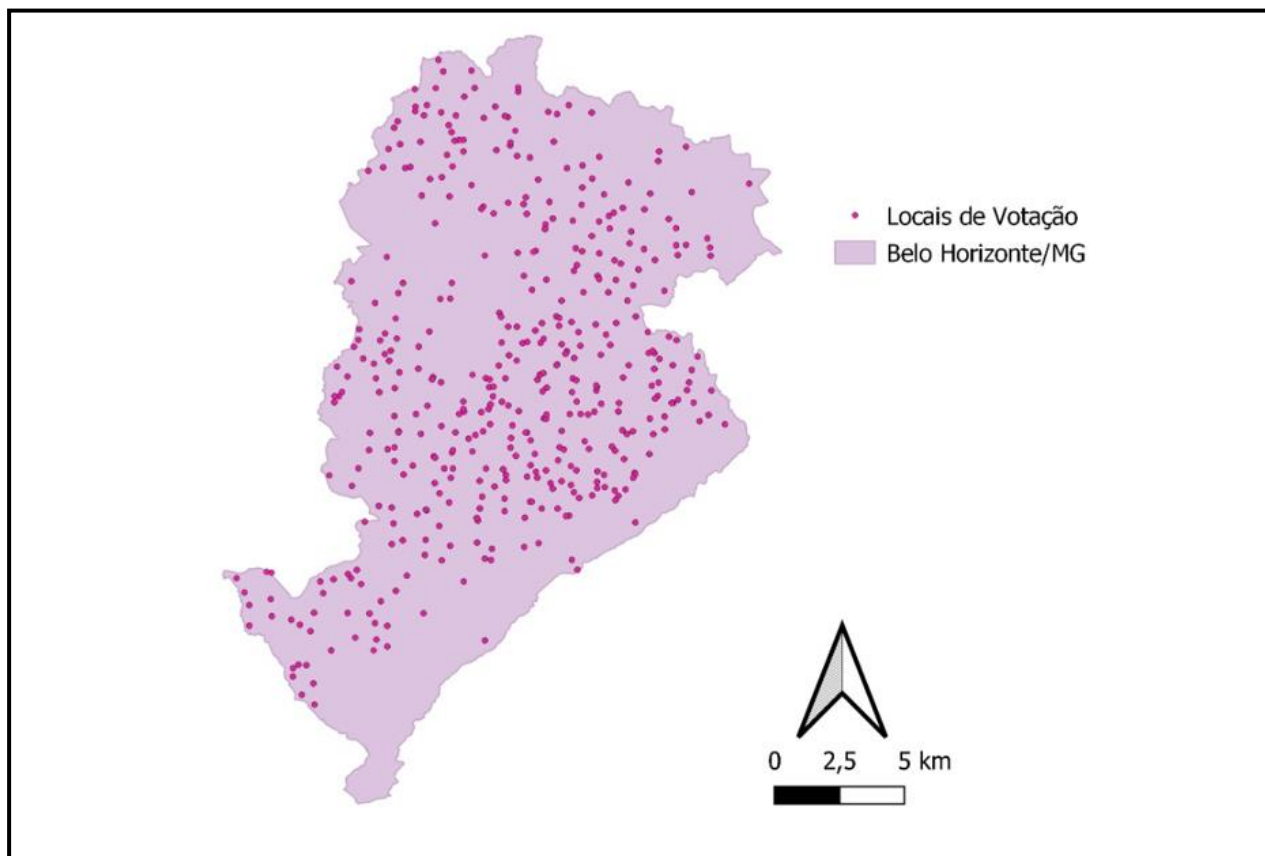
A delimitação do espaço geográfico da pesquisa, nesse primeiro momento, foi o município de Belo Horizonte, devido à sua importância regional, as conhecidas disparidades socioeconômicas enquanto metrópole e ao fato de existirem estudos que trazem indicadores desagregados em nível intramunicipal. Destaca-se que a metodologia proposta pode ser replicada para outros municípios que disponham de estudos similares.

O ponto de partida do presente estudo foi o georreferenciamento dos locais de votação da eleição de 2020, em Belo Horizonte, a partir das suas coordenadas geográficas (latitude e longitude), sendo contabilizados um total de 431 locais, representados pelos pontos no Mapa 1. O resultado da eleição de 2020 para vereadores e o seu perfil (sexo, raça/cor, idade e grau de instrução) para a votação de candidatos e eleitos, assim retratado, permitiria a identificação de possíveis padrões específicos no território de forma bastante desagregada.

Além do mapeamento das escolhas eleitorais na eleição de 2020, o estudo tinha como objetivo avaliar se elas estariam associadas ao nível socioeconômico dos eleitores que votaram em cada um dos locais de votação considerados. Dessa forma, outra escolha metodológica foi utilizar as informações do Atlas de Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), estudo divulgado no ano de 2014 em uma parceria da Fundação João Pinheiro (FJP), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea). Os indicadores disponibilizados apresentam um retrato mais nítido das carências e desigualdades existentes em seu território, uma vez que desagregam alguns municípios da RMBH em Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH). Essas unidades se aproximam de bairros ou espaços estabelecidos informalmente pelo reconhecimento popular e são elaboradas utilizando as informações dos Censos Demográficos a partir do somatório de setores censitários, buscando preservar o máximo de homogeneidade socioeconômica interna em cada uma delas e garantindo a representatividade que as informações censitárias consideram nas áreas de ponderação (Prates; Marques; Nogueira, 2010). A disponibilidade de indicadores

socioeconômicos, segundo as UDHS, permitiria, portanto, associá-los aos possíveis padrões das escolhas eleitorais em 2020. A distribuição das 143 UDHS no município de Belo Horizonte encontra-se detalhada no Mapa 2².

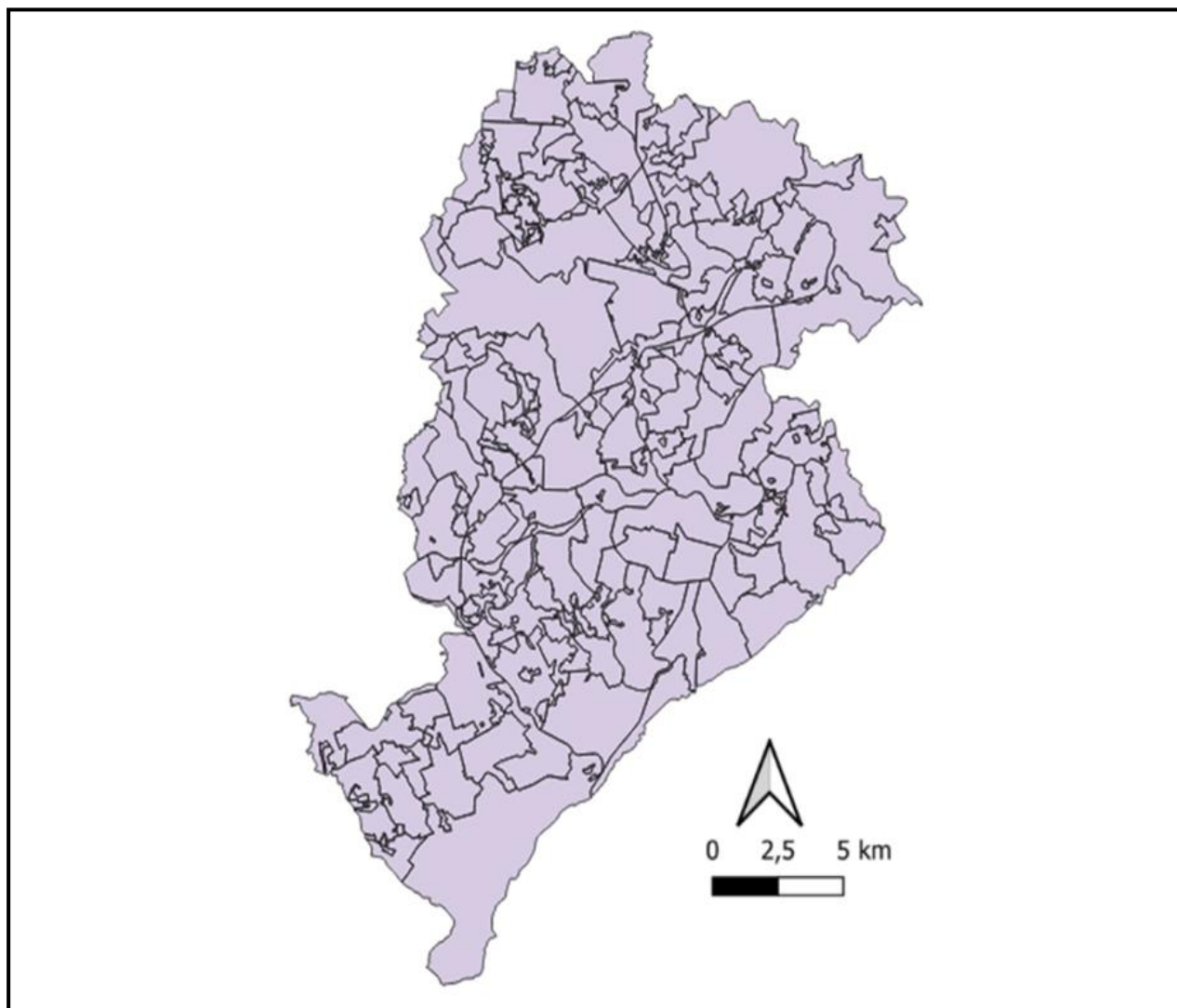
Mapa 1: Locais de votação – Belo Horizonte – 2020



Fonte: Dados básicos: QGis (2024).
Elaboração própria.

² Arquivo vetorial analisado corresponde à malha do município de Belo Horizonte (MG), subdividido em UDHS, obtido por meio dos arquivos da Fundação João Pinheiro (FJP). A malha *shapefile* foi adequada ao SRC Sirgas 4674/2000, referente à zona geográfica que se encontra a cidade de BH.

Mapa 2: Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) – Belo Horizonte



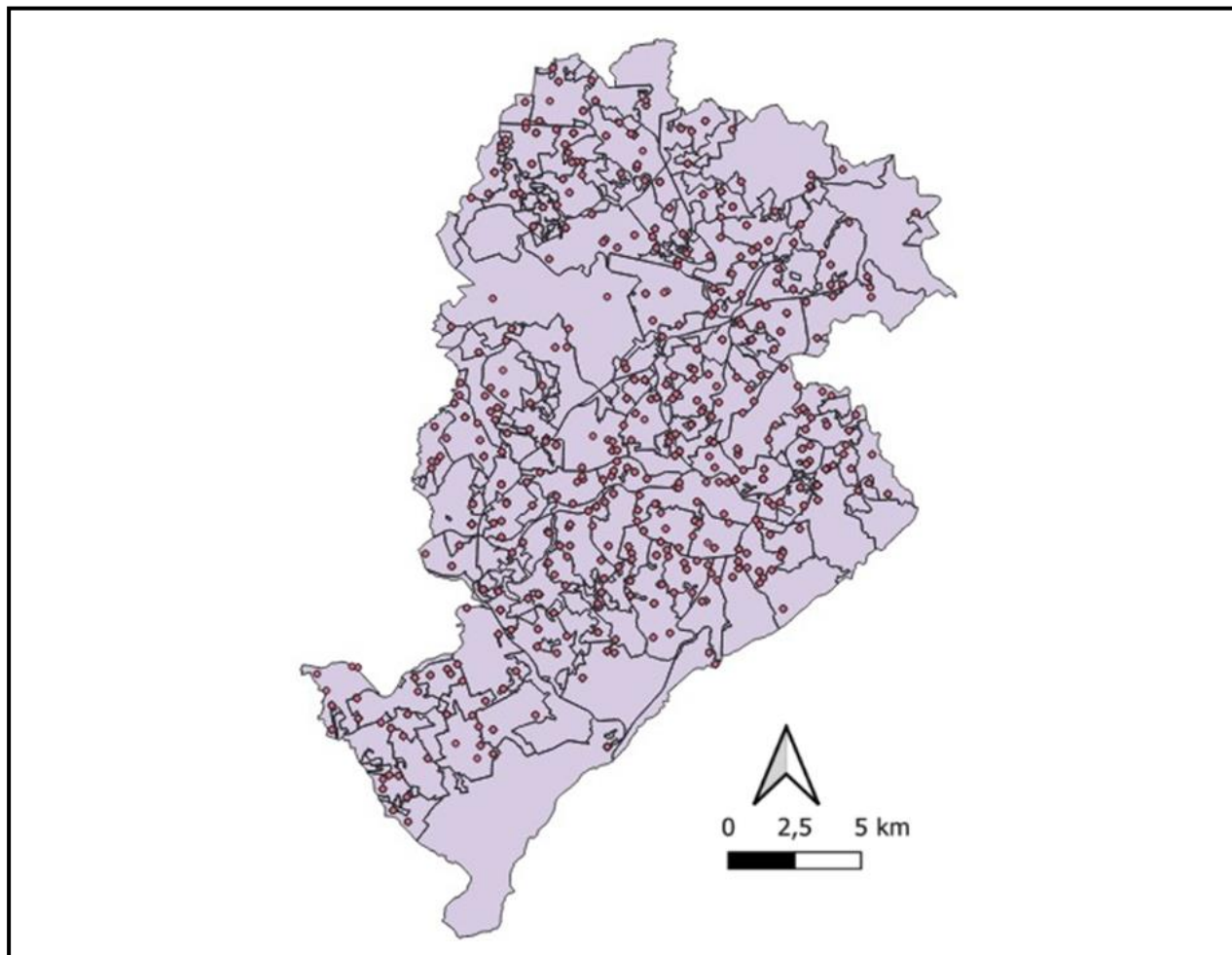
Fonte: Dados básicos: Software QGis.

Elaboração própria.

Nota: $n = 143$ UDHs.

A sobreposição das informações permite, portanto, estabelecer a localização geográfica de cada um dos locais de votação distribuídos segundo as UDHs, conforme apresentada no Mapa 3:

Mapa 3: Locais de votação e UDHs – Belo Horizonte – 2020

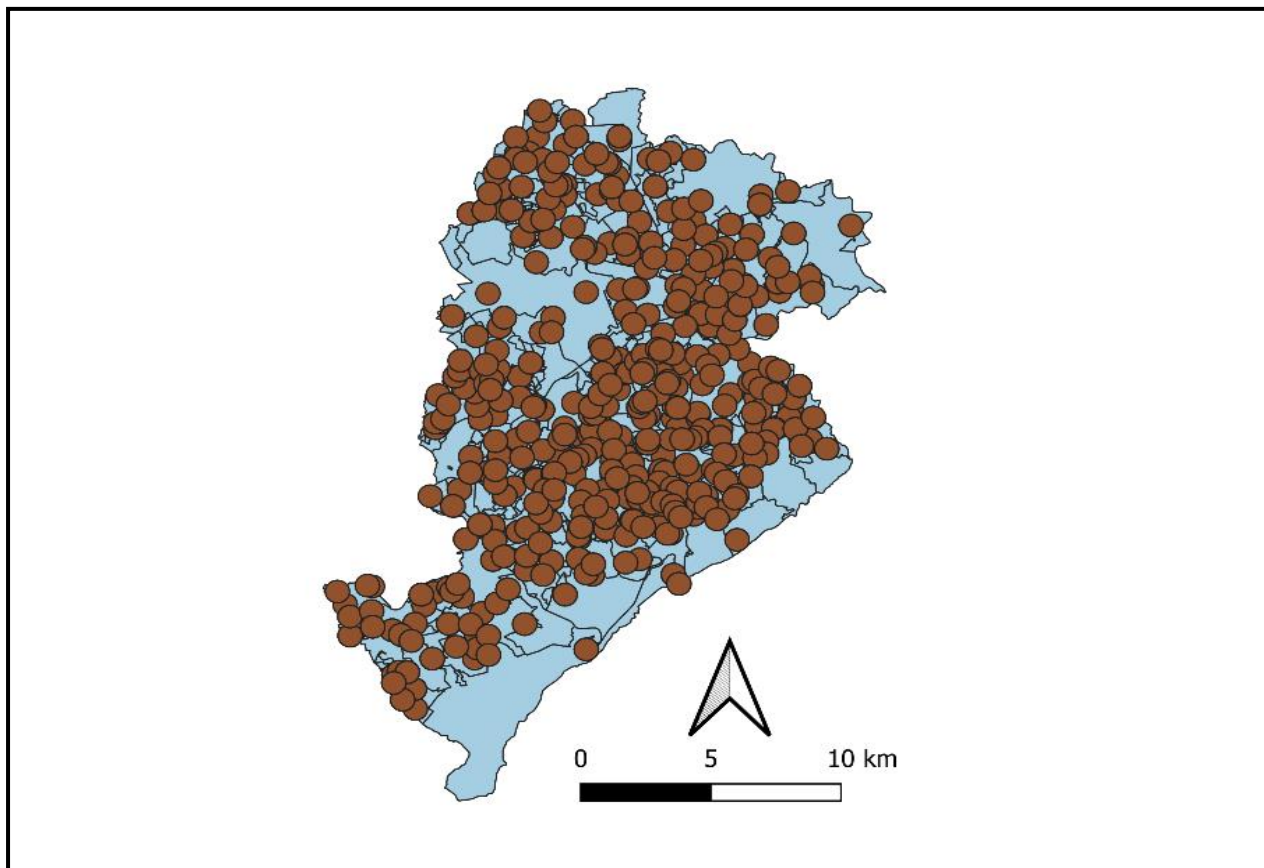


Fonte: Dados básicos: Software QGis.
Elaboração própria.

O próximo passo seria estabelecer os caminhos para associar os resultados eleitorais de 2020 às características socioeconômicas da população residente nas UDHs. Inicialmente, havia a possibilidade de considerar estritamente as características das unidades em que os locais de votação estavam situados, entretanto, como vários deles encontravam-se nos limites de UDHs, optou-se por expandir a área de abrangência. A suposição aqui é que a maioria dos eleitores votam em locais próximos a sua residência (critério utilizado pelo TRE para estabelecer o local de votação). Assim, considerou-se um raio (*buffer*) de 500 metros a partir de cada ponto da localização dos lugares de votação, permitindo uma análise de proximidade. Como resultado, a maioria dos locais passaram a abranger mais de uma UDH.

Veja a seguir os locais de votação (*buffers*) representados no Mapa 4.

Mapa 4: Distribuição dos locais de votação (*buffers*) – Belo Horizonte – 2020



Fonte: Dados básicos: Software QGis.
Elaboração própria.

Nota: 361 *buffers* representando os locais de votação; UDHs = 143.

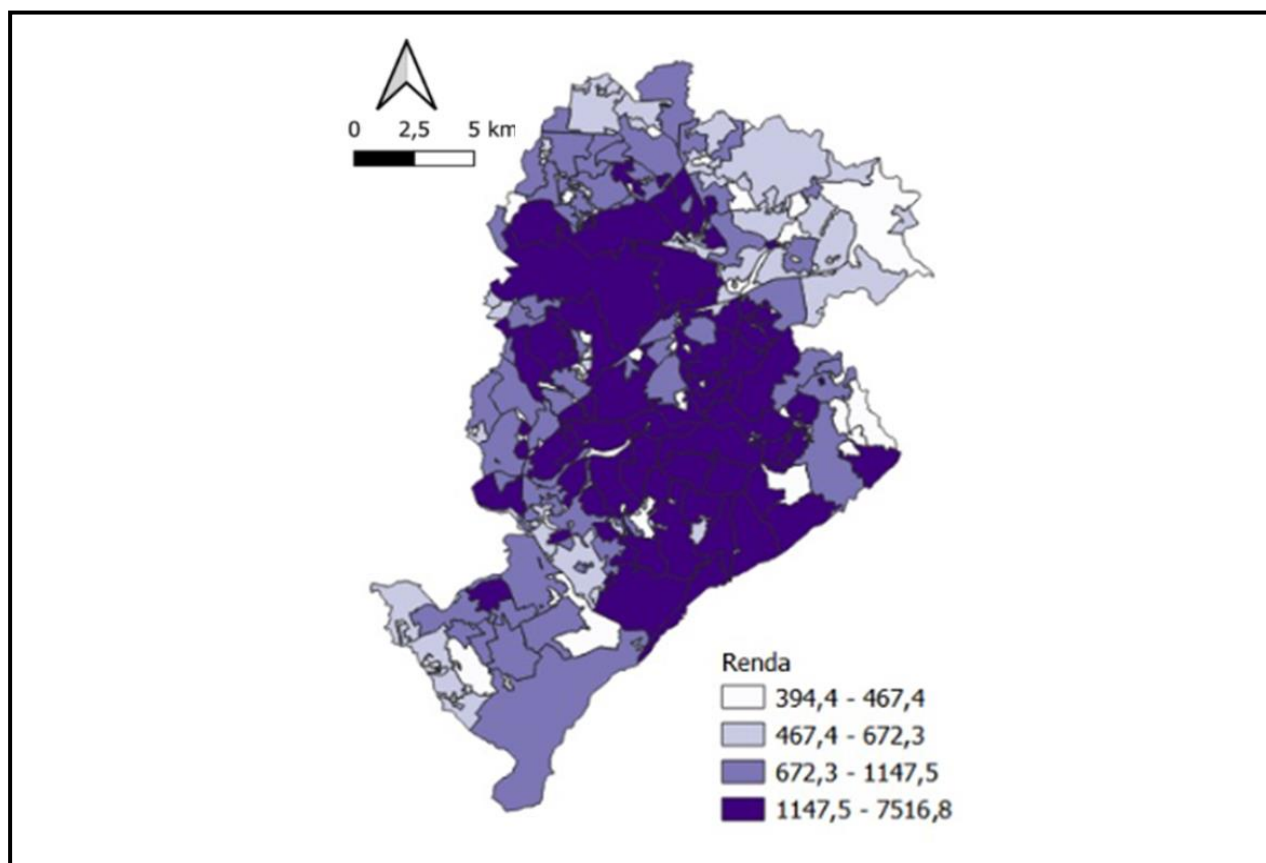
Cabe aqui outra consideração sobre as escolhas das bases de informação empregadas. A opção metodológica de trabalhar com a desagregação de Belo Horizonte em UDHs inviabilizou a utilização dos dados dos eleitores cadastrados no TRE do município de Belo Horizonte para caracterização dos votantes, uma vez que não existe a informação consolidada/disponibilizada do local de residência deles, além do fato de que muitas delas estariam desatualizadas. Levando isso em consideração, a opção foi utilizar a população de residentes apta a votar (18 anos ou mais) como *proxy* dos eleitores. As informações têm como base de dados o Censo Demográfico de 2010 e tomou-se como *proxy* da situação socioeconômica da população o indicador de renda domiciliar *per capita* por UDH, disponível no site da Fundação João Pinheiro³. Acredita-se que o emprego da renda *per capita* de uma década atrás comparativamente à eleição de 2020 traz uma restrição em relação ao seu nível, mas não em termos relativos. A suposição

³ Pnud; Ipea; FJP (2013).

seria de que a comparação relativa (UDHs em si) não deve ter tido alterações significativas nesse período, e é nessa perspectiva que o indicador será utilizado e mostrado mais à frente.

A distribuição da renda *per capita* segundo os locais de votação (*buffers*) encontra-se no Mapa 5. Dessa forma, tais informações possibilitariam traçar os perfis (sexo, raça/cor, idade e nível de instrução) dos vereadores candidatos e eleitos mais votados na eleição de 2020 e o nível socioeconômico da população em idade apta a votar, mensurado pela renda *per capita* de 2010, segundo as UDHs de Belo Horizonte. As informações evidenciam forte concentração da população das camadas de renda superiores na regional Centro-Sul do município em contraposição à população das regionais de Venda Nova e Barreiro. Sendo assim, haveria diferenciais no perfil de votação dos candidatos e eleitos? A renda *per capita* seria um determinante na escolha do candidato (sexo, idade, raça/cor e escolaridade)?

Mapa 5: Distribuição da renda *per capita* por UDH – Belo Horizonte – 2010

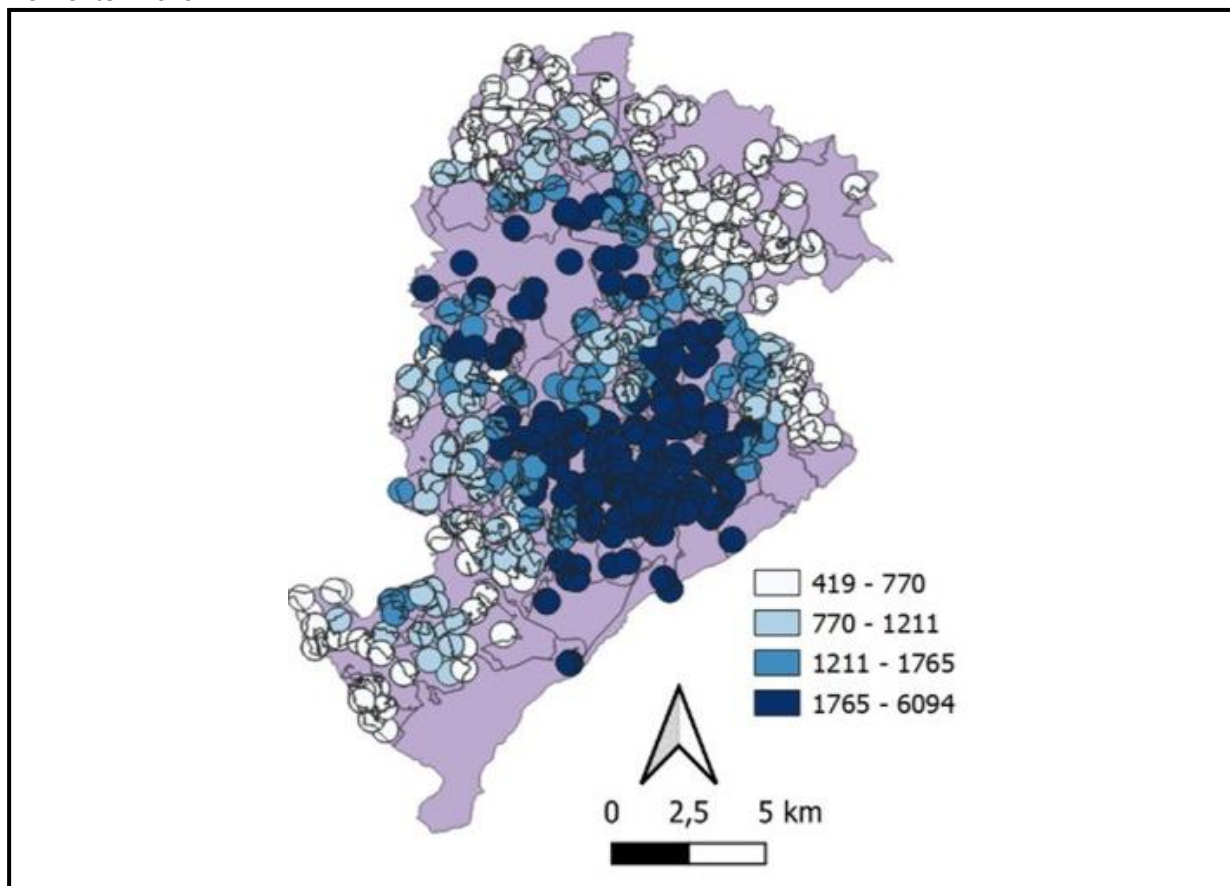


Fonte: Dados básicos: Software QGis. Elaboração própria.

Nota: $n = 143$ UDHs.

Por fim, como já mencionado, a maioria desses locais de votação passaram a abranger mais de uma UDH, portanto optou-se por utilizar a média *per capita* ponderada das respectivas unidades como parâmetro dos locais de votação (*buffers*), confira no Mapa 6.

Mapa 6: Renda *per capita* média ponderada da população apta a votar por locais de votação do município – Belo Horizonte – 2010

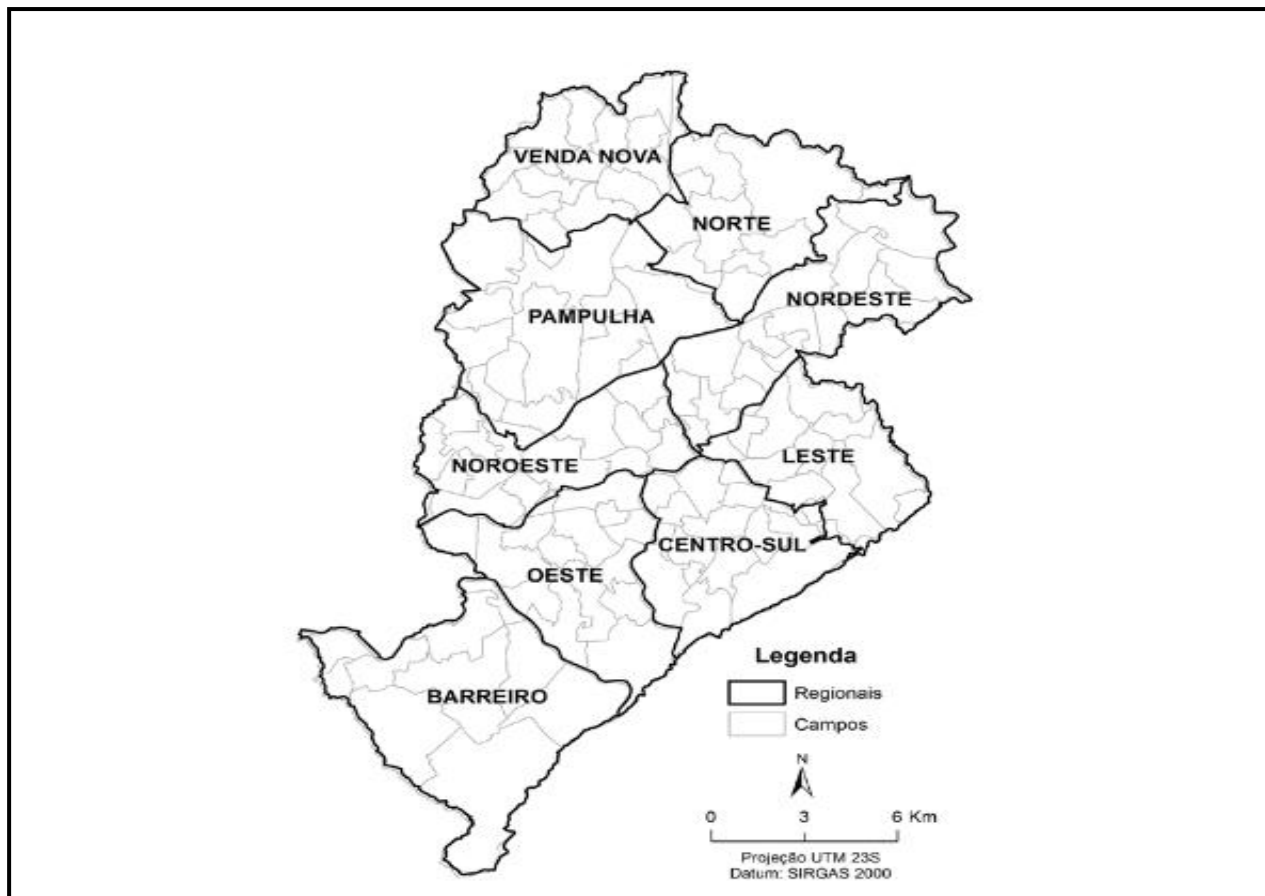


Fonte: Dados básicos: Software QGis.
Elaboração própria.

Nota: Dados de renda referentes ao ano de 2010; 361 buffers representando os locais de votação; UDHs = 143.

Os dados da eleição de 2020 foram obtidos a partir da base de dados disponível no portal do TSE. A pesquisa documental incluiu relatórios eleitorais do TSE, dados brutos disponíveis no Repositório de Dados Eleitorais dessa instituição, e na pesquisa *Análise do perfil dos representantes eleitos nas Assembleias Legislativas: estudo aplicado às unidades da Federação*, disponibilizada pela Fundação João Pinheiro. Os dados secundários obtidos foram tabulados a fim de serem feitas as análises pertinentes aos objetivos da pesquisa tomando como referência divisão administrativa do município segundo suas regionais (Mapa 7). Para análise estatística, foi utilizada como ferramenta o SPSS – *Data Analytics*.

Mapa 7: Regionais – Belo Horizonte



Fonte: Dados básicos: Software QGis.

Elaboração própria.

Nota: $n = 9$ regionais.

A próxima seção explicita os resultados da pesquisa sobre o perfil de vereadores na perspectiva georreferenciada aplicada ao município de Belo Horizonte.

4 PERFIL DE VEREADORES NA PERSPECTIVA GEORREFERENCIADA: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO MODELO DE ANÁLISE PROPOSTO APLICADO AO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

4.1 Análise do perfil de candidatos ao cargo de vereadores de Belo Horizonte

Esta seção apresenta a distribuição do número de votos nos candidatos a vereador em Belo Horizonte na eleição de 2020 detalhando suas características segundo gênero, raça/cor, idade e nível de instrução no município como um todo e, na sequência, segundo os locais de votação (*buffers*). De acordo com as informações obtidas, traçamos, também, relações com outros trabalhos, autores e conceitos importantes da área. Portanto, uma breve discussão sobre temas essenciais aos estudos contemporâneos da ciência política e da geografia eleitoral está presente nesta análise descritiva.

Diante de um quadro já reconhecido nos estudos sobre representação política, observamos a predominância da votação em candidatos do sexo masculino. Do total de votos, 73,6% foram em candidatos homens, a despeito da população de mulheres ser majoritária representada (em 2022, por exemplo, representavam 53,5% do total). Em relação a raça/cor, a representação nos votos em candidatos brancos (53,4%) foi superior à dos candidatos negros (pretos e pardos). Para pensarmos sobre a problemática, precisamos considerar a complexidade entre o arranjo institucional do sistema eleitoral brasileiro, debatido amplamente por Nicolau (2004), das políticas afirmativas de cotas e dos próprios processos de seleção intrapartidários (Biroli; Miguel, 2010; Campos; Machado, 2015). A ampla discussão sobre participação política de mulheres, passa pela implementação de ações que promovam o aumento da presença delas enquanto candidatas, o que aumentaria também as chances de sucesso eleitoral e a representação feminina nos parlamentos.

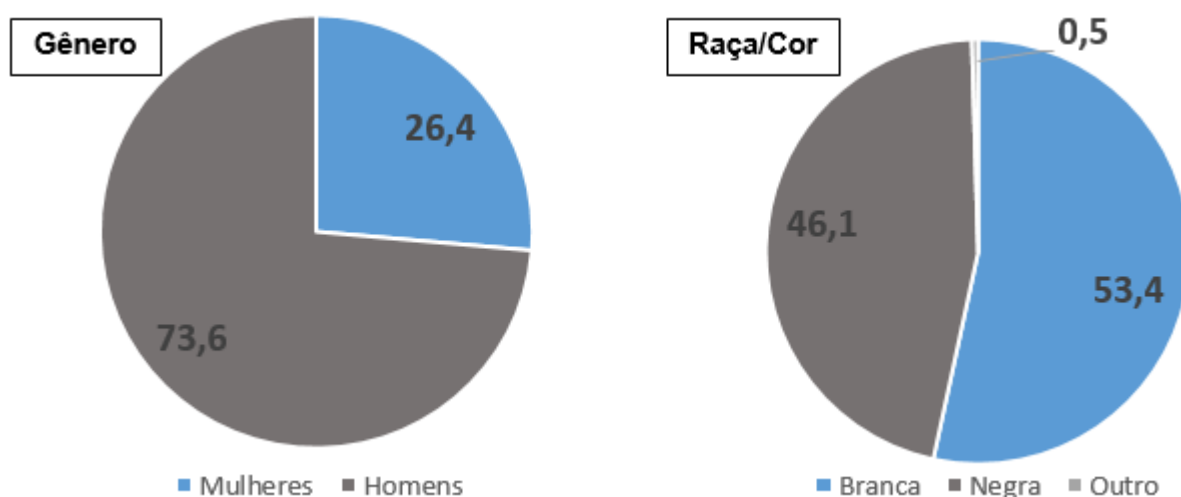
Ao longo do tempo, desde a implementação da política de cotas no ano de 2009, com a Lei nº 12.034/2009, observou-se que tais ações não têm sido suficientes quanto ao aumento da representação de mulheres na política brasileira (Sena, 2017; Araújo, 2001). De modo que podemos questionar os motivos pelos quais as mulheres não obtêm maior quantitativo de votos se comparado aos homens candidatos. Ao analisarmos a eleição municipal de 2020 em Belo Horizonte, de acordo com nossa proposta metodológica, notamos que a sub-representação das mulheres permaneceu evidente no quantitativo de votos recebidos pelas candidatas, como demonstrado a seguir no Gráfico 1.

Ainda, ao tratarmos dos dados sobre a questão de raça (Gráfico 1) para as eleições de 2020 em Belo Horizonte, houve uma discrepância entre os votos para candidatos brancos e negros, uma herança do racismo e suas consequências socioeconômicas para esse grupo em nível de Brasil. Alguns critérios de seleção das listas dos partidos também podem entrar em cheque neste tópico, visto que as destinações de recursos de campanha impactam fortemente no processo eleitoral (Cervi, 2010, 2015). As

informações sobre classe também podem ser cruzadas para a explicação do fenômeno, algo que veremos melhor nos dados para eleitos.

Entre os filtros que podem explicar a não candidatura/eleição de negros nos municípios, a oferta de candidaturas não se mostrou o centro do problema. Em um estudo realizado por Campos e Machado (2015), para investigar as candidaturas de “não brancos” aos legislativos nas capitais de São Paulo e Rio de Janeiro, nosso dado é corroborado.

Gráfico 1: Distribuição dos votos nos candidatos a vereador por gênero e raça/cor – Belo Horizonte – 2020

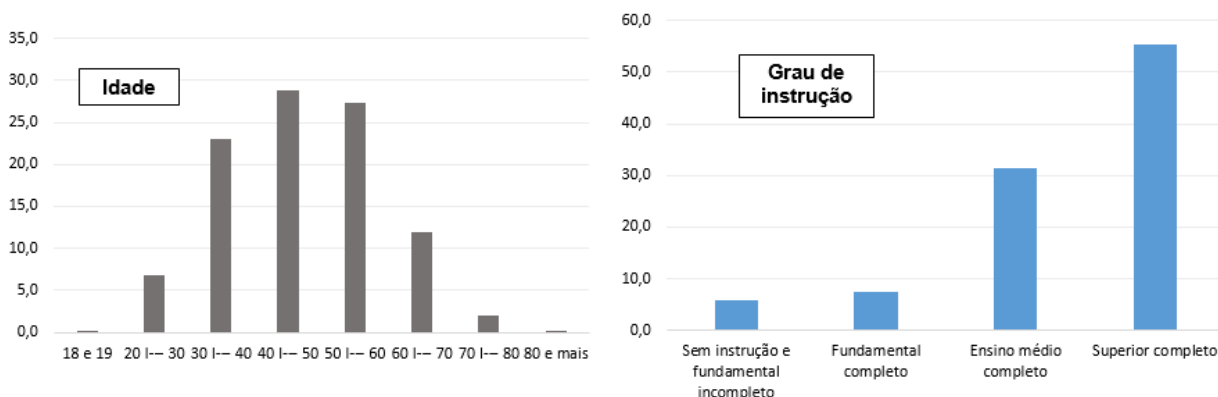


Fonte: Elaboração própria.

Poucos foram os votos atribuídos a candidatos mais jovens e mais velhos. Majoritariamente, eles estavam concentrados em candidatos com idades entre 30 e 60 anos (79,2%). Predominam também a votação em candidatos com maior nível de escolaridade (55,3%), seguido daqueles com ensino médio completo (31,4%). Para o caso de candidatos com maior grau de escolaridade, entendemos, de acordo com a literatura, que fatores como o nível de desenvolvimento socioeconômico e porte do município são dados explicativos. Para essa análise, entendemos que o tamanho do município é um diferencial na explicação dos votos. A tendência é de que quanto maior o município em termos demográficos e maiores são seus índices de desenvolvimento, aumentam também os votos em perfis com maior grau de escolarização (Gelape, 2022; Rocha, 2021; Kerbauy, 2014). Algo que demonstramos em estudo anterior, nos municípios, em nível de Brasil⁴.

⁴ A referida pesquisa *Perfil de candidatos e eleitos ao cargo de vereador de 2004 a 2020 por porte populacional* (Dufloth et al, 2024), é fruto de investigação sobre o tema da política municipal, realizada por esse mesmo

Gráfico 2: Distribuição dos votos nos candidatos a vereador por grupos de idade e grau de instrução – Belo Horizonte – 2020

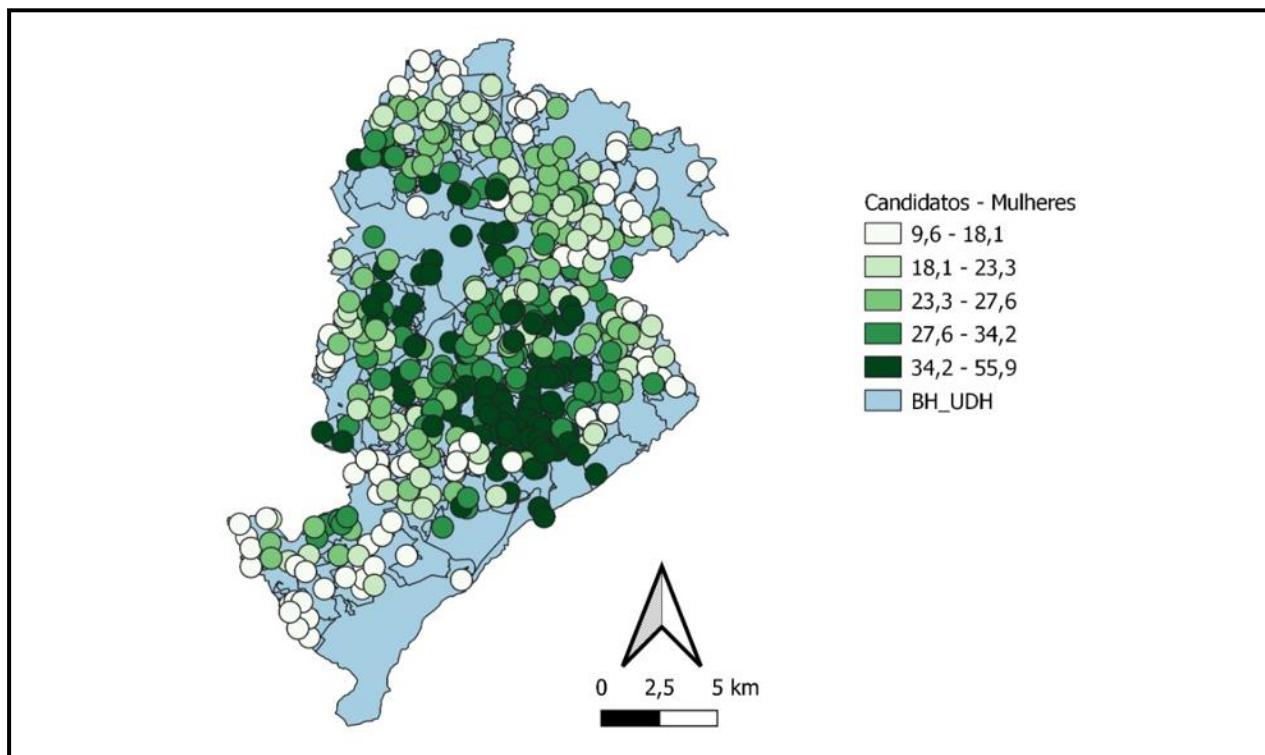


Fonte: Elaborado pelos autores.

A distribuição dos votos segundo os locais de votação (*buffers*) aponta para um padrão diferenciado nas escolhas eleitorais de acordo com o gênero. As mais elevadas proporções de votos em candidatas estavam concentradas em locais de votação (*buffers*) nas regionais Centro-Sul e Pampulha. Nesses lugares, do total de votos, entre 34,2% e 55,9% foram em candidatas. À medida que essa proporção diminui verifica-se um espriamento em direção à periferia do município de Belo Horizonte, concentrando os menores valores em locais de votação (*buffers*) das regionais Barreiro, Oeste, Nordeste e Venda Nova (Mapa 8).

Nesse sentido, vamos de encontro ao que debatemos na introdução desta pesquisa sobre padrões de votação relacionados às características da população, como classe, raça e gênero, chamado efeito composicional ou ao lugar de moradia, no entorno do local de votação, chamado efeito contextual. Sustentamos que ambas as formas de pesquisa e compreensão dos padrões de votação estão socialmente conectadas, uma vez que os lugares de moradia e votação estão relacionados também às características econômicas da população.

Mapa 8: Distribuição da proporção da votação em candidatas a vereadora por local de votação (*buffers*) – Belo Horizonte – 2020



Fonte: Elaboração própria.

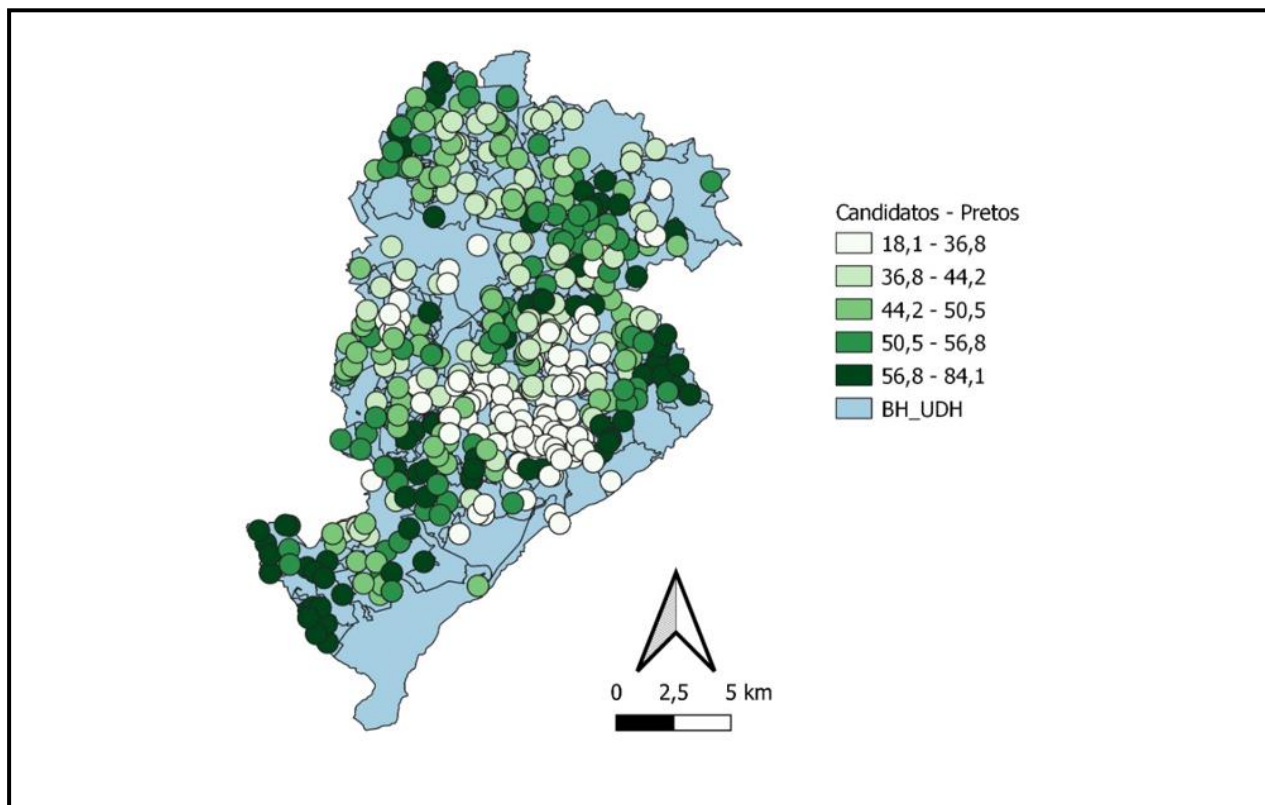
À luz de uma análise sistêmica ou de redes⁵, a partir de conceitos caros da sociologia, entendemos que as variáveis composicionais e contextuais estão interligadas e ambas são explicativas em termos de características sociais, nos agrupamentos de moradias em regiões periféricas, comunidades e ou locais de riscos ambientais, por exemplo. Logo, a pobreza estaria ligada à região de moradia e também ao grau de escolarização. Dessa forma, temas como a importância do voto feminino na criação de políticas para as mulheres podem não alcançar com a mesma força regiões mais pobres em oposição aos bairros em que predominam as classes média e alta. Ao observar os dados obtidos das regionais de Belo Horizonte, é possível inferir também que as questões do mundo do trabalho e da vida prática são diferentes de acordo com o perfil econômico dos eleitores e os bairros em que vivem, o que implicaria ausência de tempo e dificuldades para acesso, discussão e participação na esfera pública e em espaços de debate e deliberação políticos.

⁵ Ver nos textos originais de G. Simmel, C. Lévi-Strauss, T. Parsons, P. Bourdieu, E. Durkheim, Kant e outros, e também em Higgns e Ribeiro (2018).

A análise da distribuição dos votos segundo os locais de votação (*buffers*) por raça/cor também aponta para um padrão diferenciado nas escolhas eleitorais. Considerando a proporção de votos em candidatos negros (pretos e pardos), verifica-se baixa votação nos lugares de votação (*buffers*) na regional Centro-Sul. Do total de votos para vereadores na eleição de 2022 nessa regional, entre 18,1% e 36,8% foram em candidatos negros. À medida que essa proporção aumenta, observa-se os locais de votação em torno da regional Centro-Sul com algumas variações. Entretanto, há uma concentração de proporções mais elevadas nas regionais Leste, Barreiro, Venda Nova e Noroeste. Nelas, entre 56,8% e 84,1% dos votos foram em candidatos negros (Mapa 9).

Esses dados apontam que a tese da conexão eleitoral (Mayhew, 1974) é explicativa, uma vez que a população de bairros mais ricos, por fatores sociais discutidos acima, é majoritariamente branca, e votariam de forma paroquialista e personalista, ou seja, em candidatos com pertencimento pessoal ligado à região/bairros. O inverso ocorreria igualmente para as regiões que votam mais em candidatos negros, no sentido da conexão entre voto e território. O voto por similaridade também faz sentido para esse dado, tanto nos lugares que votam mais em negros quanto nos que votam mais em brancos, isso se dá pela noção de espelhamento e proximidade com o perfil dos candidatos.

Mapa 9: Distribuição da proporção da votação em candidatos negros a vereador por local de votação (*buffers*) – Belo Horizonte – 2020

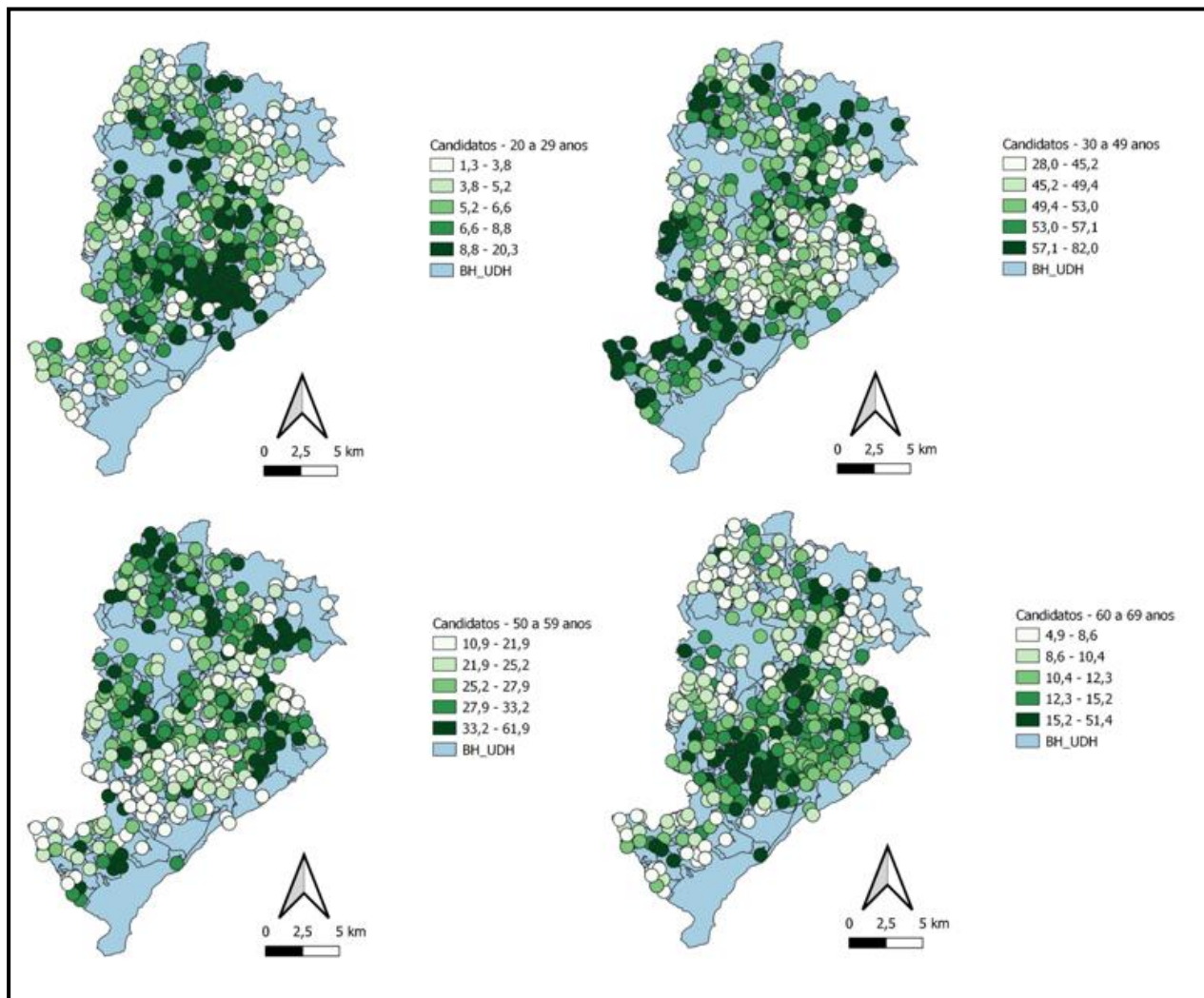


Fonte: Elaboração própria.

Em relação à idade dos candidatos, a análise segundo os grupos etários aponta uma concentração de proporção mais elevada de votos para os mais jovens (20 a 29 anos) nas regionais Centro-Sul, parte da Nordeste e Pampulha. Já a votação em candidatos de 30 a 49 anos encontra-se mais nas periferias do município. Diferentemente, a votação é mais dispersa naqueles de 50 a 59 anos, com exceção para a regional Oeste, em que os percentuais são bem menores. Por outro lado, nessa regional, há um destaque para a votação em candidatos com idades entre 60 e 69 anos (Mapa 10).

A não concentração de votos por regiões em alguma das faixas etárias pode ser explicada por questões ideológicas, de forma que candidatos mais jovens são mais relacionados a comportamentos mais radicais e às reivindicações de esquerda. Quanto maior a idade, mais aumentam os comportamentos e ideologias moderadas, de centro e direita (Macedo, 2017). O crescimento da participação política de jovens, a partir de movimentos secundaristas e as jornadas do ano de 2013, também pode configurar um papel importante nessa dinâmica, revelando a ampliação de lideranças jovens no município, tanto na defesa de pautas mais radicais ligadas à extrema direita, que no país como um todo vive um momento de grande ascensão, quanto ligadas aos temas da esquerda.

Mapa 10: Distribuição da proporção da votação em candidatos a vereador por grupos etários por local de votação (*buffers*) – Belo Horizonte – 2020



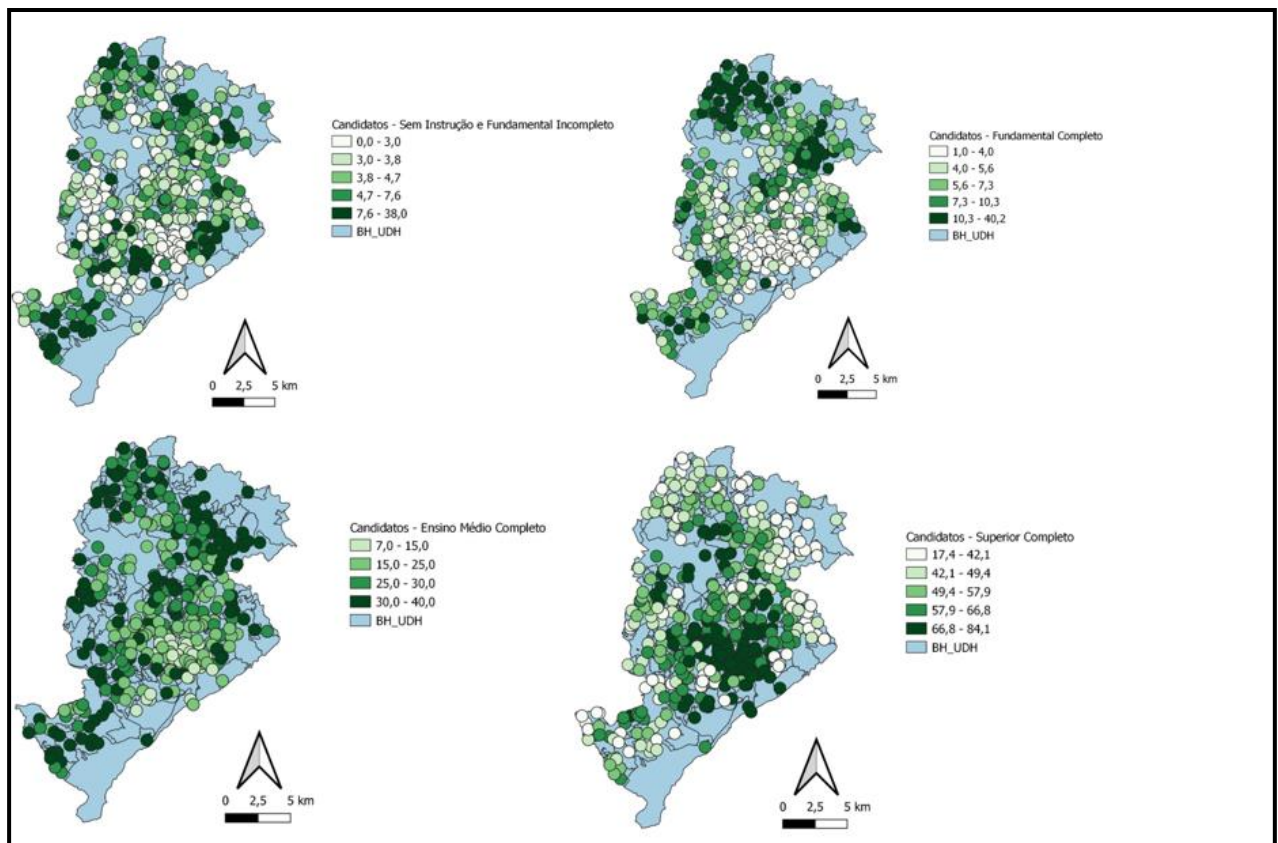
Fonte: Elaboração própria.

Para os casos de votação de candidatos mais jovens e candidatos mais velhos na regional Centro-Sul, não podemos descartar os quesitos de capital social e familiar, no apadrinhamento dos mais jovens, e os quesitos de capital social e de carreira para os casos de políticos profissionais e candidatos mais velhos vindos de outras profissões com certo prestígio social. O espaçamento territorial ou a ausência de um padrão de votação por regionais em diferentes grupos etários mostra que comparado ao grau de escolaridade, raça e gênero, a idade não é fator determinante em uma razão entre voto e território. Ou seja, outros fatores quando associados à idade dos candidatos se mostram mais determinantes na conformação de um padrão de votação.

Quanto à proporção da votação em candidatos a vereadores segundo o grau de instrução, o Mapa 11 explicita um padrão de distribuição dos votos a candidatos com o ensino superior, no qual

registra-se uma concentração nas regionais Centro-Sul, parte da Pampulha, Noroeste e Nordeste. À medida que se caminha para as periferias do município de Belo Horizonte essa proporção diminui. Complementarmente, o padrão de votação para os candidatos com nível de instrução inferior (fundamental e médio completo) se inverte. Essas informações são definidoras quando observamos a mesma inversão para o padrão de votação em relação à variável de votação por “raça”. Se os quesitos de desenvolvimento social das regionais importam, logo renda e raça aparecerão como mais votados em regiões periféricas ou em regiões que encontram-se os bairros mais pobres, como visto nesta proporção. Isso reforça a possibilidade de uma conexão eleitoral e ou voto por similaridade.

Mapa 11: Distribuição da proporção da votação em candidatos a vereador por nível de instrução por local de votação (*buffers*) – Belo Horizonte – 2020



Fonte: Elaboração própria.

4.2 Análise do perfil de eleitos ao cargo de vereadores de Belo Horizonte

A presente seção apresenta a distribuição do número de votos dos candidatos eleitos a vereador, de agora em diante denominados apenas eleitos, em Belo Horizonte na eleição de 2020, detalhando suas características segundo gênero, raça/cor, idade e nível de instrução de forma geral, no município como um todo e, na sequência, segundo os locais de votação (*buffers*). É necessário ressaltar que o conjunto de eleitos analisados nesta seção referem-se àqueles efetivamente eleitos pelo voto direto



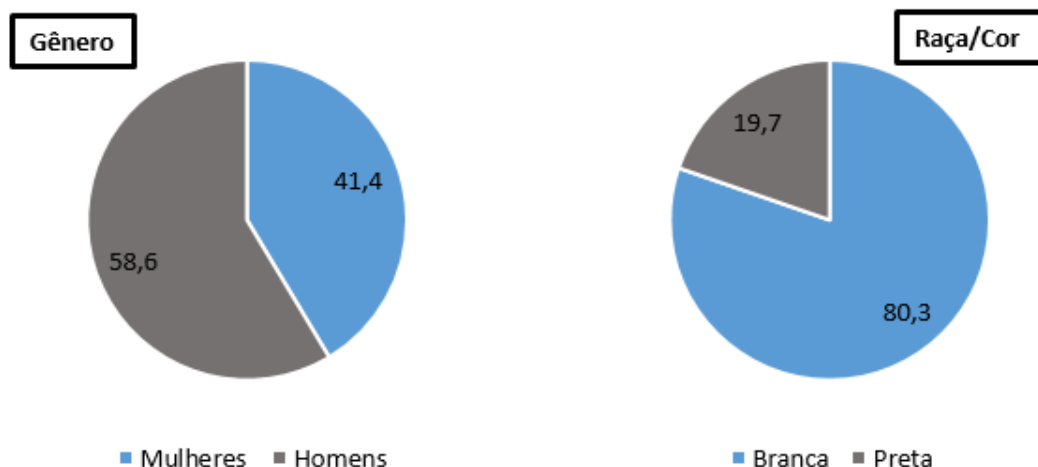
(voto popular)⁶, desconsiderando os candidatos eleitos pela média. Essa escolha metodológica se justifica pelo objetivo proposto de mensurar e analisar as escolhas dos eleitores (população em idade apta a votar).

A análise considera, inicialmente, o total de eleitos e o perfil desse conjunto apresentado a seguir. Na sequência, tem-se o estudo georreferenciado da distribuição dos eleitos segundo os locais de votação, de acordo com cada uma das características elencadas no estudo. Como o objetivo é associar a escolha dos eleitores no pleito às condições socioeconômicas da população apta a votar, foram considerados na análise os dez vereadores eleitos mais representativos em cada um dos locais de votação.

No que se refere ao resultado eleitoral como um todo, e considerando o total dos vereadores eleitos, evidencia-se ainda mais a predominância da votação em candidatos que se autodeclararam brancos, com 80,3% dos votos. Em relação ao gênero, há uma maior participação de candidatas no total de votos.

⁶ Eles compõem um conjunto de 24 candidatos eleitos.

Gráfico 3: Distribuição dos votos nos candidatos eleitos a vereador, por gênero e raça/cor – Belo Horizonte – 2020

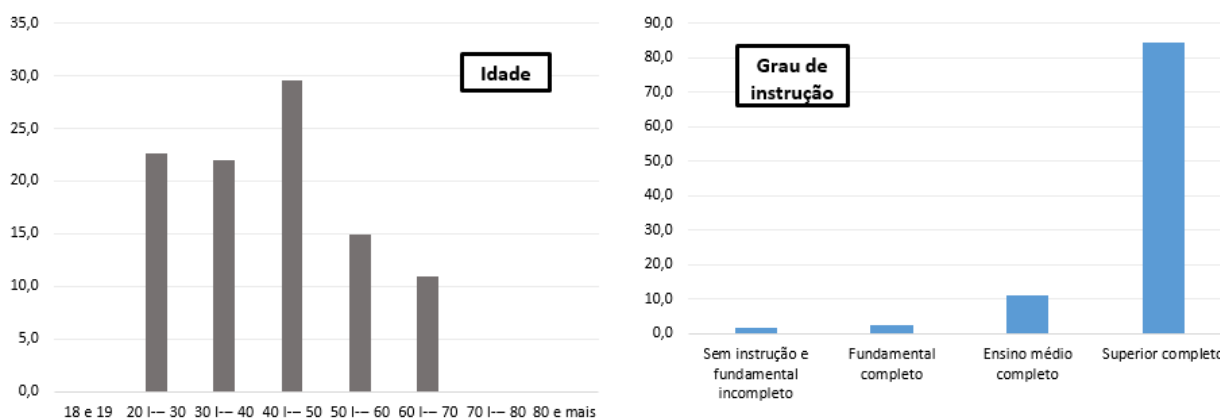


Fonte:

Elaboração própria.

No caso dos eleitos as idades variam entre 20 e 70 anos, com predominância no grupo etário de 40 a 50 anos (29,5%). O que chama a atenção é o fato da participação de votos em candidatos eleitos mais jovens (22,7%) ser mais significativa que no total dos candidatos. No que diz respeito ao nível de instrução, a predominância da votação nos vereadores eleitos com superior completo é extremamente elevada (84,6%).

Gráfico 4: Distribuição dos votos nos candidatos eleitos a vereador por grupos de idade e grau de instrução – Belo Horizonte – 2020

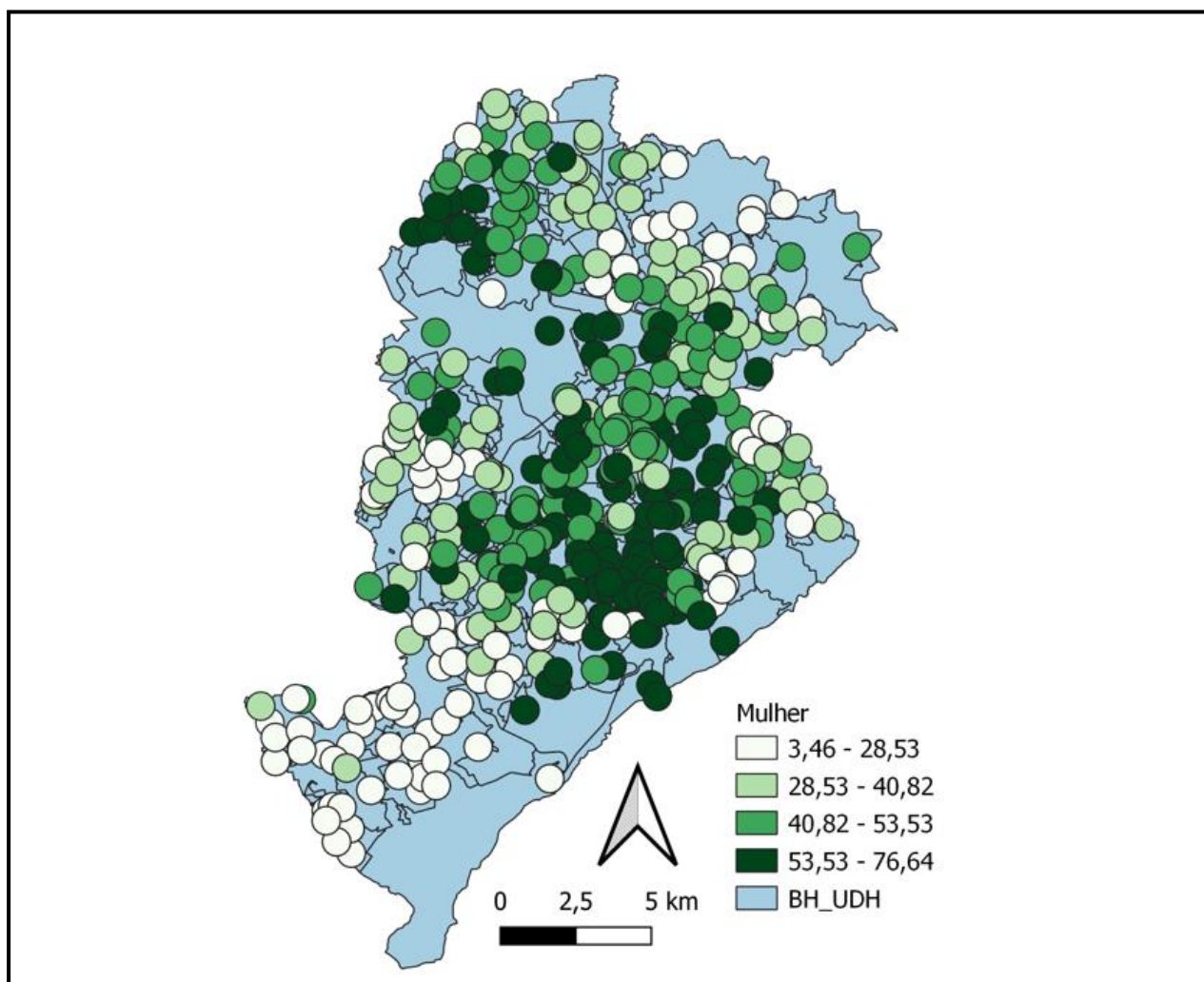


Fonte: Elaboração própria.

A distribuição dos votos segundo os locais de votação (*buffers*) aponta para um padrão diferenciado em relação ao gênero. Considerando os dez eleitos com as maiores votações, as mais elevadas proporções de votos em candidatas estavam concentradas em locais de votação (*buffers*) nas regionais Centro-Sul e em uma parte da Pampulha. Isso corrobora para um padrão de quanto maior a

renda, maior o número de votação em candidatas. As menores proporções estão concentradas de forma significativa na regional do Barreiro (Mapa 12).

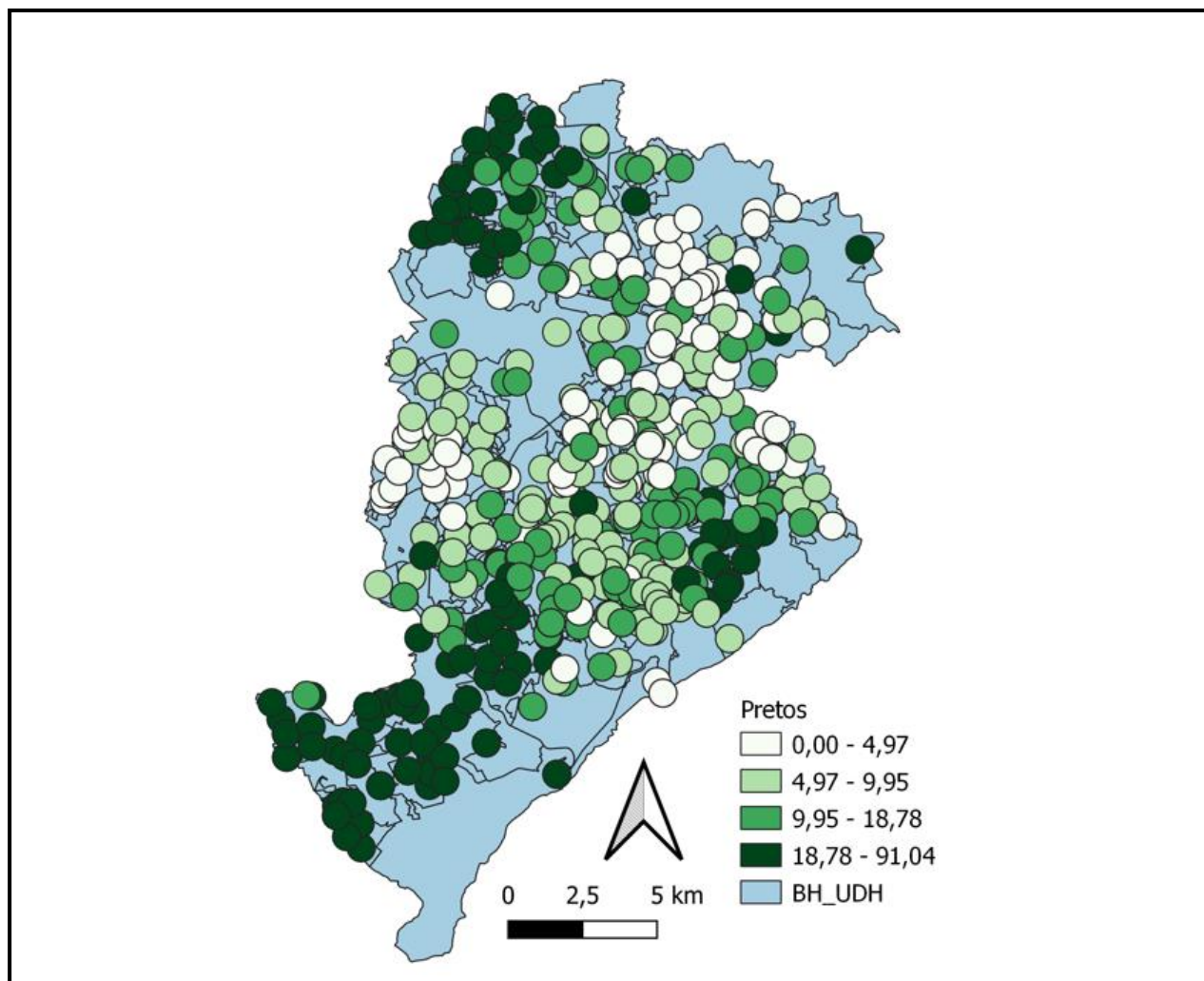
Mapa 12: Distribuição da proporção da votação em candidatas eleitas a vereadora (as dez mais votadas) por local de votação (*buffers*) – Belo Horizonte – 2020



Fonte: Elaboração própria.

Dentre os dez vereadores eleitos com maior votação, as maiores proporções de negros estavam concentradas nas periferias de Belo Horizonte, destacadamente em Venda Nova, Barreiro e em parte da regional Oeste (Mapa 13):

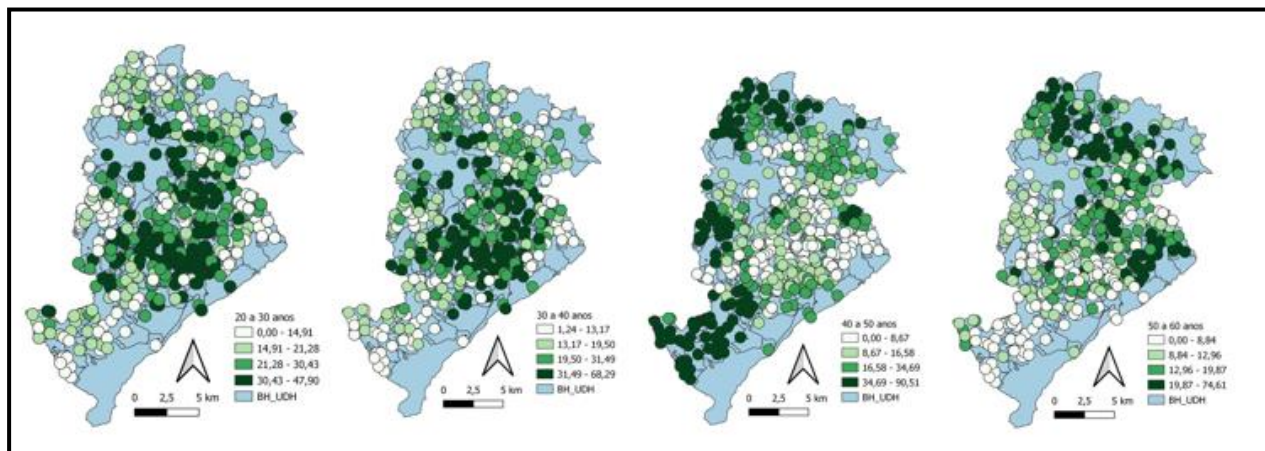
Mapa 13: Distribuição da proporção da votação em candidatos negros eleitos a vereador (os dez mais votados) por local de votação (*buffers*) – Belo Horizonte – 2020



Fonte: Elaboração própria.

Em relação a idade dos eleitos, a análise segundo os grupos etários aponta de forma mais clara para a concentração de proporção mais elevada de votos para aqueles com 20 a 40 anos nas regiões mais centrais de Belo Horizonte, sem, contudo, estabelecer predominância em determinadas regionais. Nas periferias, os percentuais são bem variados. O inverso (já esperado) ocorre com os eleitos de idades entre 40 e 50 anos, tendo uma concentração das maiores proporções em Venda Nova e Barreiro (Mapa 14):

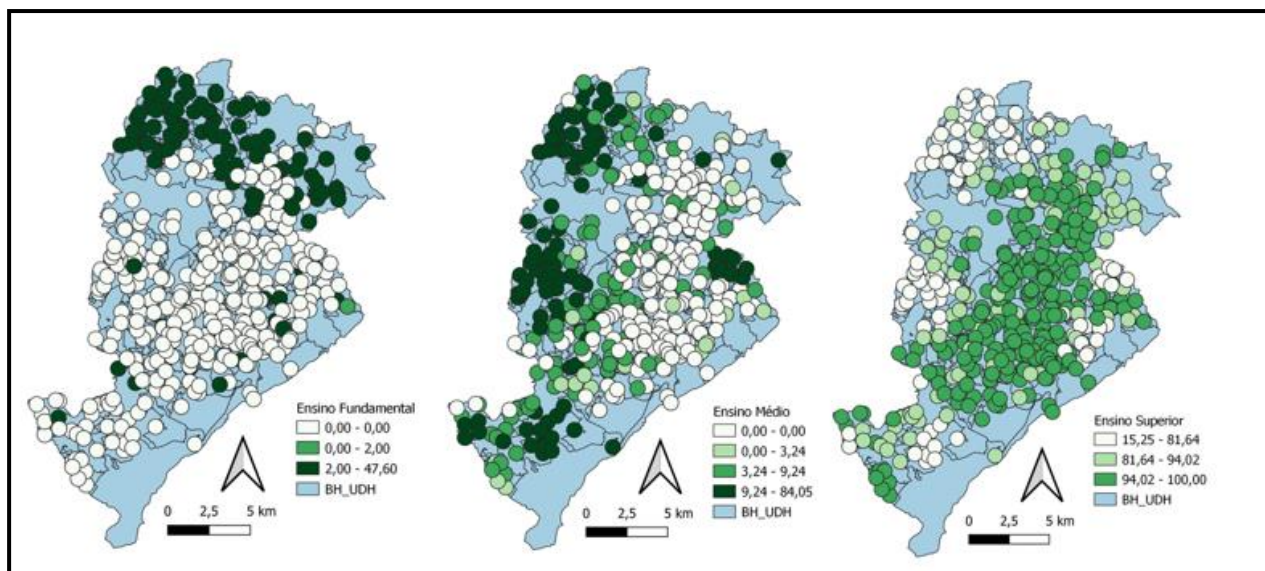
Mapa 14: Distribuição da proporção da votação em candidatos eleitos a vereador (os dez mais votados) por grupos etários e local de votação (*buffers*) – Belo Horizonte – 2020



Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao grau de instrução, o Mapa 15 explicita um padrão de distribuição dos votos para aqueles que tem o ensino superior, com concentração nas áreas centrais de Belo Horizonte de maiores proporções e, nas periferias, de menores proporções. Complementarmente, o padrão de votação para os eleitos com ensino médio se inverte:

Mapa 15: Distribuição da proporção da votação em candidatos eleitos a vereador (os dez mais votados) por nível de instrução e local de votação (*buffers*) – Belo Horizonte – 2020



Fonte: Elaboração própria.

Conhecido o perfil dos candidatos e eleitos por local de votação, em termos de volume de votos, apresentados nas seções acima é possível confrontar as preferências expressas nas urnas com as características socioeconômicas da população apta a votar, em um nível espacial detalhado dentro do

município. Como já mencionado anteriormente, tomou-se como indicador a renda *per capita* média ponderada calculada para cada um dos locais de votação e utilizou-se a medida de correlação de Person para verificar e mensurar uma possível associação.

Sendo assim, no caso dos candidatos, quanto maior a renda *per capita* da população apta a votar, maior a proporção de votos em candidatas mulheres ($r^2 = 0,69$), em candidatos de 20 a 29 anos ($r^2 = 0,65$) e em candidatos com ensino superior completo ($r^2 = 0,71$). Por outro lado, constatou-se que quanto maior a renda média *per capita* da população apta a votar, menor a proporção de votos em candidatos negros ($r^2 = 0,64$) e em candidatos com nível de instrução inferior ($r^2 = 0,50$ e $r^2 = 0,63$, para candidatos com ensino fundamental e com ensino médio completo, respectivamente). Quando analisado o volume dos eleitos mais votados em cada local de votação, tem-se que quanto maior a renda *per capita* da população apta a votar, maior a proporção de votos em candidatas ($r^2 = 0,52$) e em candidatos mais jovens (sendo $r^2 = 0,65$ para aqueles de 20 a 30 anos e $r^2 = 0,57$ para aqueles de 30 a 40 anos).

Os valores de correlação significativos, de acordo com o coeficiente de Pearson e os achados em dados do número de candidaturas e eleitos para Belo Horizonte em 2020, sugerem que:

- a) existe correlação entre padrão de votação e renda. Lembrando que o componente de renda está relacionado ao território, de acordo com as noções composicionais e contextuais apresentadas;
- b) existe correlação entre aumento da renda e voto em candidatos jovens, o que podemos inferir que ocorre pelo aumento da participação de jovens na política e pela transferência de capital simbólico e familiar a esse grupo de candidatos;
- c) existe correlação entre aumento da renda e direcionamento de votos para candidatas mulheres, algo que abordamos no tópico de candidaturas por gênero, em que quanto maior a renda média da regional maior o acesso ao debate público que envolve temas como gênero e política;
- d) existe correlação entre maior renda e aumento dos votos em pessoas com nível de escolaridade mais alta, como ensino superior, algo que de forma ampla, entendemos estar fortemente relacionado não só ao componente de renda de forma localizada, observando os locais de votação, mas também por se tratar de uma capital na região Sudeste do país, em que os níveis de desenvolvimento tendem a ser maiores.

Com relação à renda média mais alta e padrão de votação ligado ao território, temos que:

- a) existe correlação entre a maior renda e a diminuição de votos em candidatos negros e com níveis inferiores de educação formal ou instrução. Essas informações, possivelmente, estão

relacionadas às questões de origem de classes sociais, quando observada a declaração de patrimônio pelos candidatos no portal do TSE, que se mostram inexistentes ou mais baixas entre candidatos negros se comparadas às dos candidatos brancos (Campos; Machado, 2015). Recursos de campanha, listas e seleção intrapartidárias, também são componentes importantes nessa equação, uma vez que o recurso já se mostrou decisivo entre candidatos vencedores (Cervi, 2010, 2015; Campos; Machado, 2015). A respeito do nível de escolaridade, percebemos, somado ao estudo anterior desse mesmo grupo de pesquisadores, que, o tamanho do município e fatores de desenvolvimento socioeconômico desempenham um papel crucial em relação a elevadas proporções de votos em candidatos com maiores níveis de formação.

Por se tratar do município de Belo Horizonte, uma capital, o dado apresentado no sentido inverso, em que quanto maior a renda tem-se menos votos em níveis inferiores de educação formal, já era esperado. A tese da importância do capital simbólico, que é determinante entre candidatos e eleitos, ganha fôlego a partir dos dados apresentados, de forma que candidatos negros possuiriam menor grau de escolarização. A tese da conexão eleitoral também é importante para a explicação em termos de padrão de votação, grau de instrução e raça.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise detalhada da distribuição dos votos para candidatos a vereador em Belo Horizonte na eleição de 2020 revela uma série de padrões e correlações que influenciam não apenas as preferências eleitorais, mas também as complexas dinâmicas socioeconômicas e territoriais da cidade. Em um contexto em que a representatividade política é fundamental para a democracia, os resultados apresentados apontam para desafios persistentes em relação à diversidade e inclusão nas instâncias de poder.

Uma das principais constatações é a sub-representação das mulheres, evidenciada tanto entre os candidatos quanto entre os eleitos com as maiores votações. Apesar de constituir metade da população, as mulheres continuam enfrentando obstáculos para conquistar espaço na política, mesmo com a implementação de cotas. A não efetivação das cotas e a persistência de padrões patriarcais nos processos partidários são questões que demandam reflexão e ação por parte da sociedade e das instituições políticas. Além disso, a análise por raça/cor revela disparidades importantes, com candidatos negros enfrentando maiores dificuldades para obter votos, especialmente em regiões de maior renda. Essa realidade reflete não apenas a persistência do racismo estrutural, mas também a interseção entre raça, classe e acesso à educação e recursos políticos. A necessidade de políticas afirmativas mais efetivas e de medidas para combater o racismo institucional se torna evidente diante desses resultados. A idade dos candidatos também se mostra relevante, com padrões distintos de votação em diferentes faixas etárias. A emergência de lideranças políticas mais jovens pode indicar mudanças nas preferências eleitorais, mas também levanta questões sobre representatividade e acesso igualitário aos espaços de poder. A relação entre idade, ideologia e capital social evidencia a complexidade das escolhas eleitorais e a necessidade de uma análise multifacetada.

Por fim, a correlação entre padrões de votação e renda, escolaridade e território destaca a importância do contexto socioeconômico na configuração do cenário político. As disparidades regionais e a concentração de votos em determinados grupos sociais revelam desafios estruturais que precisam ser enfrentados para garantir uma representação política mais equitativa e inclusiva. Em suma, a análise dos padrões de votação nas eleições municipais de Belo Horizonte oferece *insights* valiosos para entendermos as dinâmicas políticas e sociais da cidade. Ao mesmo tempo em que aponta para desafios e desigualdades persistentes, também abre espaço para reflexões e ações que visam fortalecer a democracia e promover uma representação política verdadeiramente plural e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- AMES, Barry. Electoral strategy under open-list proportional representation. **American Journal of Political Science**, Hoboken, v. 39, n. 2, p. 406-433, 1995.
- AMES, Barry. **The deadlock of democracy in Brazil**. Michigan: The University of Michigan Press, 2001.
- ARAÚJO, C. . Participação política a gênero: algumas tendências analíticas recentes. BIB - **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, [S. l.], n. 52, p. 45–77, 2001. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/238>. Acesso em: 7 nov. 2024.
- ARRINGTON, Theodore S.; INGALLS, Gerald L. The limited vote alternative to affirmative districting. **Political Geography**, Amsterdam, n. 17, p. 701-28, 1998. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0962629897000693>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- AUGUSTO, Daniel Cirilo; SILVA, Márcia da. Revelando grupos de poder político nas páginas de jornais locais. **Revista Percurso**. 2014, pp. 109-126. 15p.
- NAÇÕES UNIDAS; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Atlas do desenvolvimento urbano no Brasil**. Belo Horizonte: Pnud: Ipea: FJP, 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 1 out. 2024.
- AZEVEDO, Daniel Abreu de. The need for electoral geography: the possibilities in the field. **GEOSP: espaço e tempo**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/geo/a/zxtcXMWYHfDCfzL7NPHKYC/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades. **Mediações: revista de ciências sociais**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 27-55, 2015. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/24124>. Acesso em: 3 jun. 2024.
- BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. **Feminismo e política: uma introdução**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.
- BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino. **Gênero e poder local: eleições municipais do ano 2000 em Marília (SP)**. 2003. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001338376>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino. **Gênero e poder local**. São Paulo: Humanitas, 2008.
- CAMARGO, Alex *et al.* Mineração de dados eleitorais: descoberta de padrões de candidatos a vereador na região da campanha do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Computação Aplicada**, Passo Fundo, v. 8, n. 1, p. 64-73, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rbca.2015.5395>. Acesso em: 27 set. 2024.
- CAMPOS, Luiz Augusto; MACHADO, Carlos. A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não brancos no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 16, p. 121-151, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/fnzjipV7bOgZ7fjv8rPC4yc/?lang=pt>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- CAMPOS, Luiz Augusto; MACHADO, Carlos. O que afasta pretos e pardos da representação política?: uma análise a partir das eleições legislativas de 2014. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 25, p. 125-142, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/cjdqGh6Hv6rZ3SQndZnXfFF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 jun. 2024.



- CANÇADO, Henrique Oliveira Rachid. Dinheiro ainda gera voto?: uma análise descritiva dos gastos eleitorais dos candidatos a vereador em Belo Horizonte. In: SEMINÁRIO DISCENTE DE CIÊNCIA POLÍTICA DA UFPR (SDCP), 1., 2020, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: UFPR, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.13242299>. Acesso em: 22 fev. 2024.
- CARVALHO, Nelson Rojas de. **E no início eram as bases**: geografia política do voto e comportamento legislativo no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 2003.
- CARVALHO, Nelson Rojas de. Geografia política das eleições congressuais: a dinâmica de representação das áreas urbanas e metropolitanas no Brasil. **Cadernos Metrôpoles**, São Paulo, v. 11, n. 22, p. 367-384, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/5939/4292>. Acesso em: 22 fev. 2024.
- CASTRO, Iná Elias de. Décentralisation, démocratie et représentation législative locale au Brésil. **L'Espace Politique**, Paris, v. 3, p. 60-73, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/espacepolitique.555>. Acesso em: 13 mar. 2024.
- CERVI, Emerson Urizzi *et al.* Dinheiro, profissão e partido: a vitória na eleição para deputado federal no Brasil em 2010. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 189-205, 2015. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/3672>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- CERVI, Emerson Urizzi. O 'tempo da política' e a distribuição dos recursos partidários: uma análise do HGPE. **Debate**, Belo Horizonte, v. 2, n. 8, p. 12-17, 2010. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/3164/2010_cervi_tempo_politica_distribuicao.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 mar. 2024.
- DINIZ, Clélio Campolina. Celso Furtado e o desenvolvimento regional. **Nova economia**, Belo Horizonte, v. 19, p. 227-249, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/5HDgfpbLkc7kymBT7d7nDDv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- EAST, W. Gordon; PRESCOTT, John Robert V. **Our fragmented world**: an introduction to political geography. London: The Macmillan Press, 1975.
- FARAGE-FIGUEIREDO, Alessandro. **Eleições e territórios**. 2013. 252 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-07012014-103130/pt-br.php>. Acesso em: 27 set. 2024.
- FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando de M. P. **Executivo e legislativo na nova ordem constitucional**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1999.
- FIRPO, Sergio Pinheiro *et al.* **Desigualdade racial e de gênero nas eleições municipais no Brasil**. São Paulo: Insper, 2022. Disponível em: <https://repositorio.insper.edu.br/entities/publication/5822d5ad-d198-49e6-84c8-2218f69f14fd/full>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- FLEISCHER, David. Concentração e dispersão eleitoral: um estudo da distribuição geográfica do voto em Minas Gerais (1966 a 1974). **Revista de Ciência Política**, Rio de Janeiro, v. 19, n.3, 1976. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rcp/article/view/59689/58032>. Acesso em: 30 set. 2024.
- FOREST, Benjamin. Electoral geography: from mapping votes to representing power. **Geography Compass**, Hoboken, v. 12, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/gec3.12352>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- GELAPE, L. Apesar de tudo, carreiras políticas locais: padrões alternativos, reeleição e partidos nas trajetórias de vereadores. **Tese de Doutorado**. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2022.



- GOMES, Carlos André Teixeira. **Conexão eleitoral na cidade**: geografia do voto e projetos de lei em Belo Horizonte (2001-2007). 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: https://bib.pucminas.br/teses/CiencSociais_GomesCA_1.pdf. Acesso em: 6 jun. 2024.
- HIGGINS, Silvio Salej; RIBEIRO, Antonio Carlos Andrade. **Análise de redes em ciências sociais**. Brasília: Enap, 2018. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3337/1/Livro_Analise%20de%20Redes%20em%20Ci%C3%A4ncias%20Sociais.pdf. Acesso em: 6 jun. 2024.
- HOYLER, Telma; GELAPE, Lucas; SILOTTO, Grazielle. A construção de vínculos político-territoriais na cidade: evidências de São Paulo. **Opinião Pública**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 549-584, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/QsftVkBczMbSp4cXnLy9B/>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Padrões regionais de votação nas eleições municipais brasileiras. In.: Rocha, Marta Mendes da; Kerbauy, Maria Teresa Miceli (Organizadoras). **Eleições, partidos e representação política nos municípios brasileiros**. Juiz de Fora: UFJF, 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7246708/mod_resource/content/1/Rocha%20e%20Kerbauy%20-%202014%20-%20Eleic%C3%A7%C3%A3o%20e%20partidos%20e%20representac%C3%A7%C3%A3o%20poli%C3%81tica%20nos%20munic%C3%81pios%20brasileiros.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.
- KITSCHOLT, Herbert. Citizens, politicians, and party cartellization: political representation and state failure in post-industrial democracies. **European Journal of Political Research**, London, v. 37, n. 2, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1475-6765.00508>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- KUSCHNIR, Karina. **O cotidiano da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- LASCALA, Artur Junqueira; SILVA, Bruno Mitio Assano; FRANCISCO, Eduardo de Resende. Organização partidária e votos no Legislativo: estudo das organizações municipais do PT e PSDB no estado de São Paulo a partir da composição e influência geográfica. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 175-189, 2018.
- LUSQUINHOS, Mathias Müller Agrelo; FRANCISCO, Eduardo de Rezende. A influência de fatores espaciais nas eleições municipais do Rio de Janeiro em 2020. ENCONTRO DA ANPAD – ENANPAD, 46., 2022. **Anais** [...]. Maringá: ANPAD, 2022. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/f7fbc4bafcc80cbf690acbef25f2ce1c.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- MACEDO, Edmar Almeida de. Recrutamento político da esquerda nas eleições municipais do Brasil em 2016. **Paraná Eleitoral**: revista brasileira de direito eleitoral e ciência política, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 35-64, 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/7041>. Acesso em: 6 jun. 2024.
- MAYHEW, David R. Congressional elections: the case of the Vanishing Marginals. **Polity**, London, v. 6, n. 3, p. 295-317, 1974.
- MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 653-679, set./dez. 2010. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2010000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 jun. 2024.
- MUIR, Richard. **Modern political geography**. London: Macmillan, 1975.
- NICOLAU, Jairo. **Sistemas eleitorais**. 5. Ed. Rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.



NOGUEIRA, Braian; CHAVEIRO, Eguimar Felício; ALMEIDA, Maria Geralda. Identidade e voto: relação entre candidato e sua região de influência. **Revista Espaço e Geografia**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 591-608, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegeografia/article/view/40215>. Acesso em: 6 jun. 2024.

OLIVEROS, Virginia. Making it personal: clientelism, favors, and the personalization of public administration in Argentina. **Comparative Politics**, New York, v. 48, n. 3, p. 373-391, 2016. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24886210>. Acesso em: 6 jun. 2024.

PATTIE, Charles; JOHNSTON, Ron. Still talking, but is anybody listening?: the changing face of constituency campaigning in Britain, 1997-2005. **Party Politics**, London, v. 15, n. 4, p. 411-434, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1354068809334562>. Acesso em: 6 jun. 2024.

PATTISON, William D. The four traditions of Geography. In: MOSELEY, William G.; LANEGRAN, David A.; PANDIT, Kavita (ed.). **The introductory reader in human geography**. Hoboken: Wiley Blackwell Publishing, 2007. p. 16-21. Disponível em: https://www.raubal.ethz.ch/Courses/geog200b/Patterson_four_traditions_of_geography@2009-01-02T20:23:01.pdf. Acesso em: 6 jun. 2024.

PEREIRA, Bruno Magnum. **Geografia eleitoral**: análise espacial dos votos dos deputados estaduais de Goiás nas eleições de 2006 e 2010. 2014. 143 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/5230>. Acesso em: 6 jun. 2024.

PRATES, Fernando Martins; MARQUES, Maria Luiza de Aguiar; NOGUEIRA, Olinto José Oliveira. Aspectos do desenvolvimento humano na região metropolitana de Belo Horizonte: análise comparada com o estado e Belo Horizonte. **Cadernos BDMG**, Belo Horizonte, n. 20, p. 5-112, abr. 2010. Disponível em: <https://www.bdmg.mg.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/Cadernos-BDMG-Ed.-20-Abril-2010-1.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.

QGIS Development Team, 2024. QGIS **Geographic Information System**. Open Source Geospatial Foundation Project. <http://qgis.osgeo.org>.

RAMOS, Luciana de Oliveira *et al.* **Dinheiro, raça e eleições**: uma análise do financiamento eleitoral de candidaturas negras. São Paulo: FGV Direito SP, 2022. (Série Raças e eleições, n. 2). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364030980_Dinheiro_Raca_e_Eleicoes_uma_analise_do_financiamento_eleitoral_de_candidaturas_negras. Acesso em: 6 jun. 2024.

RASMUSSEN, Claire E. We're no metrosexuals: identity, place and sexuality in the struggle over gay marriage. **Social & Cultural Geography**, London, v. 7, n. 5, p. 807-825, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14649360600974782>. Acesso em: 6 jun. 2024.

ROCHA, Carlos Vasconcelos. "Conexão Eleitoral", geografia do voto e produção legislativa: um estudo de caso. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 23, n. 51, p. 581-604, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/2236-9996.2021-5106/35329>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SENA, Karoline Kellen. Observância da lei 12.034/2009: ações afirmativas para superar a sub-representação feminina na política. **CSOnline**: revista eletrônica de ciências sociais, Juiz de Fora, n. 23, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17494>. Acesso em: 6 jun. 2024.



SHIN, Michael. Electoral geography in the twenty-first century. *In*: AGNEW, John; MAMADOUH, Virginie; SECOR, Anna; SHARP, Joanne (ed.). **The Wiley Blackwell Companion to Political Geography**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2015. p. 362-379. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781118725771.ch21>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SIEGFRIED, André. **Tableau politique de lo France de L'Quest sous la Troisieme Republique**. Paris: Colin, 1913. Disponível em: http://classiques.uqac.ca/classiques/siegfried_andre/Tableau_pol_France_de_l'Ouest/Tableau_pol_France_de_l'Ouest.pdf. Acesso em: 6 jun. 2024.

SILVA, Mariana Costa da; SOUZA, Carlos Augusto da Silva; MOREIRA, Jade Neves. A representação de mulheres negras na política brasileira: um estudo da interseccionalidade entre raça e gênero nas eleições municipais de 2016 e 2020. **Revista Científica Gênero na Amazônia**, Belém, v. 1, n. 23, p. 105-124, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/generoamazonia/article/view/15080>. Acesso em: 6 jun. 2024.

TEIXEIRA, Amandio Luis de Almeida; CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Sistema de informações geográficas: dicionário ilustrado**. São Paulo: Hucitec, 1997.